

Como citar este artigo:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos . **Sobre a produtividade da regra de formação de palavras [X]Adj -> [ [X]Adj. + SUFIXO]Subst. no Português.** In: III Encontro Nacional de Linguística, 1979, Rio de Janeiro. Anais do III encontro nacional de linguística. Rio de Janeiro : Divisão de Intercâmbio e Edições da PUC/RJ, 1978. p. 93-169.

# SOBRE A PRODUTIVIDADE DA REGRA DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

[X] Adj. → [ [X] Adj .

<sup>SUFIXO</sup>] Subst.

## NO PORTUGUÊS

LUIZ CARLOS TRAVAGLIA  
Universidade Federal de Uberlândia

### 1- INTRODUÇÃO

Como afirma ARONOFF-1976: cap. 3, a "produtividade é um dos mistérios centrais da morfologia derivacional e é a raiz do fato de que, embora muitas coisas sejam possíveis em morfologia, algumas são mais possíveis do que outras". Esse mistério oferece inúmeras dificuldades aos estudos que tentam desvendá-lo; principalmente porque, segundo alguns, a produtividade lexical seria tipicamente irregular e esporádica.

Apesar das dificuldades, abordagens que se desvincularam da idéia de que a produtividade lexical devia ser tratada do mesmo modo que a produtividade sentencial, lograram detectar fatores que parecem ser muito pertinentes na questão da produtividade lexical. (Veja no item 2 a explicitação da contribuição básica de Aronoff neste campo).

O presente trabalho tem por objetivo buscar determinar se existem fatores que influem na produtividade da regra de formação de palavra do Português que forma substantivos a partir de adjetivos e que podemos formular genericamente como abaixo:

(1) [X] Adj. → [ [X] Adj .

<sup>SUFIXO</sup>] Subst.

Onde "SUFIXO" representa os diferentes sufixos que na Língua Portuguesa formam substantivos a partir de adjetivos.

É preciso deixar claro que o que se vai estudar não são as prováveis restrições à produtividade da regra com determinado sufixo, ou os fatores que pudessem determinar a seleção de um sufixo e não de outro na formação do substantivo a partir do adjetivo, ou ainda se há fatores que determinam que significado terá o substantivo formado pela regra; o que vou buscar determinar é a existência de fatores que condicionam a produção de substantivos a partir de adjetivos de um modo geral. É evidente que podemos, no correr do trabalho, acabar observando fatos ligados especificamente à produtividade da regra com determinado sufixo e então seria ilógico não registrá-los.

O fato de estudar a produtividade da regra (1) de um modo geral, antes de estudá-la com relação a cada sufixo, tem sua razão de ser no pressuposto de que as restrições que atuarem na produtividade da regra genérica de formação de substantivos a partir de adjetivos, atuarão também na produtividade de cada sufixo que pode aparecer na posição de "SUFIXO" em (1).

Isso significa que, estou levantando a hipótese que existem fatores que restringem ou controlam de um modo geral a produtividade da regra que forma substantivos a partir de adjetivos, sem, entretanto, negar a existência de fatores que controlam, em particular, a produtividade de cada sufixo ou grupo de sufixos que atua na regra.

Assumo ainda a posição de que a produtividade de uma regra de formação de palavras pode ser o resultado de interrelacionamento ou ação conjunta de uma série de fatores.

O segundo objetivo do estudo é estabelecer com que tipos de base a R.F.P. (1) é mais produtiva.

## 2- PRELIMINARES

Vejamos alguns pontos teóricos envolvidos no desenvolvimento do trabalho.

2.1 - No Português, segundo a gramática tradicional, os sufixos que podem atuar na R.F.P. (1) são:

- (2) - a) \_ (I)DADE, \_ (I)DÃO, \_IA, \_ÍCIE, \_ICE, \_ (I)TUDE, \_ISMO  
b) \_EZ, \_EZA, \_OR, \_URA.

Os de (2a) aparecem sempre (ou quase sempre) com **l** no início e os de (2b) não.

Exemplos:

(3) cruel	crueldade	(4) grato	gratidão
bom	bondade	manso	mansidão
digno	dignidade	vasto	vastidão
feliz	felicidade	lasso	lassidão
suave	suavidade	frouxo	frouxidão
(5) perspicaz	perspicácia	(6) calvo	calvície
alegre	alegria	plano	planície
valente	valentia	imundo	imundície
pérfido	perfídia		
perito	perícia		

(7) peralta	peraltice	(8) amplo	amplitude
tolo	tolice	jovem	juventude
doído	doidice	concreto	concretude
meigo	meiguice	magno	magnitude
esquisito	esquisitice	beato	beatitude
(9) altivo	altivez	(10) destro	destreza
honrado	honradez	vil	vileza
sensato	sensatez	nobre	nobreza
mudo	mudez	pobre	pobreza
tímido	timidez	leve	leveza
(11) alvo	alvor	(12) doce	doçura
amargo	amargor	terno	ternura
negro	negror	fresco	frescor
		branco	brancura
		grosso	grossura
(13) cínico	cinismo		
castiço	casticismo		
amador	amadorismo		
espanhol	espanholismo		
brasileiro	brasileirismo		

Todos esses sufixos formam substantivos abstratos a partir de adjetivos. O significado básico desses substantivos (à exceção dos formados por \_ISMO e \_ICE) é "qualidade de ..... ", mas extensões de significado possíveis são bem variadas e freqüentes. Como não terá maior utilização no trabalho, por ora vou me limitar a estes comentários sobre o significado.

Os sufixos em (2) só se aplicam a bases que sejam adjetivos, com exceção de \_ICE e \_ISMO que também se aplicam a substantivos para formar outros substantivos:

(14) criança	criancice
menino	meninice
Kent	Kantismo
Buda	Budismo
Calvino	Calvinismo

Os substantivos formados por \_ISMO normalmente indicam "doutrina", "sistema", "modo de proceder ou pensar", "forma peculiar da língua ..... "; e os formados por \_ICE normalmente indicam "ato ou dito próprio de ....."

Assim (1) que é uma regra geral de formação de substantivos a partir de adjetivos poderia ser desdobrada ou englobaria as seguintes regras de formação de palavras:

- (15)
- a) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_(I)DADE ] Subst.
  - b) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_(I)DÃO ] Subst.
  - c) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_IA ] Subst.
  - d) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_ÍCIE ] Subst.
  - e) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_ICE ] Subst.
  - f) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_(I)TUDE ] Subst.
  - g) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_ISMO ] Subst.
  - h) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_EZ ] Subst.
  - i) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_EZA ] Subst.
  - j) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_OR ] Subst.
  - k) [X] Adj. —————> [ [x] Adj.    \_URA ] Subst.

Como já disse, o que vamos estudar são os prováveis fatores que afetam a produtividade de (1) e não os que afetam a produtividade de cada uma das R. F. P. de (15).

Como será pertinente no desenvolvimento do trabalho, fica claro que \_ISMO e \_ICE também atuam nas R.F.P. de (16).

- (16)
- a)     [X] Subst. —————> [ [x] Subst.        \_ISMO ] Subst.
  - b)     [X] Subst. —————> [ [x] Subst.        \_ICE ] Subst.

As alterações fonéticas sofridas pelos elementos envolvidos na R.F.P. de (15) e (16) só interessarão na medida em que possam estar envolvidos em fatores que afetem a produtividade da R.F.P.

2.1 - A única alteração que por ser importante anotaremos aqui é a seguinte: a base normalmente perde a vogal átona final, quando a ela se junta o sufixo.

Exemplos:

(18) belo	beleza
velho	velhice
doce	doçura

2.2 - As principais contribuições de Aronoff (ARONOFF – 1976) para a questão da produtividade lexical, e que serão pertinentes para o presente trabalho são:

a) o estabelecimento de condições morfológicas sobre a operação de R.F.P. s produtivas, ou seja, determinadas características morfológicas da base afetariam a produtividade da regra. Em outras palavras, o grau de produtividade de uma regra dependeria em parte da espécie da base a que ela se aplica;

b) o estabelecimento de uma relação entre coerência (transparência) semântica e produtividade e que podemos assim delinear: quanto mais previsível for o significado das palavras formadas por uma R.F.P. mais produtiva ela será. A razão disso é fácil de compreender, pois, se as palavras formadas por uma R.F.P. têm sempre um tipo de significado (digamos "qualidade de ..... " no caso em estudo) o falante, não tendo dúvidas, aplicará a regra mais freqüentemente;

c) a definição do fenômeno de bloqueio, segundo o qual uma palavra, cuja formação é esperada, não se formará, quando no léxico já existe uma palavra que preenche o papel que ela iria exercer. Neste caso a R.F.P. não opera.

É evidente que o bloqueio é relativo e pode-se ter, digamos, mais de um substantivo formado do mesmo adjetivo, mas nestes casos normalmente as formas concorrentes passam a ter empregos (semânticos ou não) diferentes. Ex.:

(19) caduco → caduquez (qualidade de caduco)  
                    ↘ caduquice (ato ou dito próprio de pessoa caduca)

Pode ocorrer que uma das formas caia em desuso: "Caduquez" em (19) é de uso quase nulo.

### 3- FATORES QUE AFETAM A PRODUTIVIDADE DA R.F.P. (1)

[X] Adj. → [ [X] Adj .

SUFIXO] Subst.

#### 3.1. BASE PRIMITIVA E BASE DERIVADA

Considerando a colocação de Aronoff de que o grau de produtividade de uma R.F.P depende em parte da espécie de base a que se aplica separou-se os adjetivos-base obtidos em itens lexicais simples (primitivos) e itens lexicais complexos (derivados) <sup>(2)</sup>. Estes por sua vez, foram separados em subgrupos de acordo com os sufixos usados em sua formação, assim obtivemos os grupos de adjetivos bases das formas X-VEL, X-OSO, X-IVO, X-AL, X-ENTO, X-ICO, X-EO, X-INO, X-ESCO, X-ADO, etc. <sup>(3)</sup>. Dessa forma tinham-se devidamente reunidos em grupos os diferentes tipos de adjetivos-base sobre os quais atua a R.F.P. (1) e podia-se observar a produtividade de regra com cada tipo de base. Nessa observação verificou-se o seguinte:

a) de 405 adjetivos primitivos (Veja apêndice: nº I) <sup>(4)</sup> apenas 24 (Veja apêndice nº I-M) não apresentavam um substantivos deles derivado através da R.F.P. (1) <sup>(5)</sup>. Isso representa uma porcentagem de aplicação da R.F.P. (1) de aproximadamente 94% <sup>(6)</sup>;

b) de 1584 adjetivos derivados, 1080 não apresentavam um substantivo deles derivado através da R.F.P. (1). Isso representaria uma porcentagem de aplicação de R.F.P. (1) com adjetivos-base derivados de aproximadamente 32% e daí poder-se-ia, precipitadamente, tirar uma conclusão: a de que R.F.P. (1) seria mais produtiva com bases primitivas do que com bases derivadas. Isto, entretanto, não é verdade pois é preciso lembrar que as bases derivadas se distribuem por vários tipos diferentes de base, e um exame dos dados revela que, na verdade a R. F. P. (1) é grandemente produtiva com bases derivadas das formas X-IVO, X-VEL, X-AL, X-OSO, X-AR, enquanto sua produtividade é nula ou quase nula com bases derivadas das formas X-ENTO, X-EO, X-INO, X-ICO, X-ESCO, X-ADO, por exemplo, entre outras.

Como se vê, não pode ser dito que a R.F.P. (1) é mais produtiva com adjetivos-base primitivos do que com adjetivos-bases derivados. Como há uma série de fatores que interferem na produtividade da regra com os adjetivos derivados que praticamente não interferem

em sua produtividade com os primitivos, apresentar-se-á nesta seção apenas algumas conclusões relativas à produtividade da regra com os primitivos, deixando-se comentários mais completos sobre sua produtividade com os derivados para mais adiante.

Já podemos afirmar, portanto, que a produtividade da R.F.P. (1), quando a base é um adjetivo primitivo é praticamente total, ou seja, não haveria restrições atuantes à aplicação da R.F.P. (1), quando a base é um adjetivo primitivo. Podemos assim fazer uma previsão: se temos um adjetivo primitivo, teremos um substantivo abstrato formado a partir deste adjetivo pela aplicação da R.F.P. (1).

Mais adiante surgirão mais evidências a favor da conclusão acima. Tentar-se-á também mostrar, pelo menos em parte, porque alguns adjetivos primitivos (Veja apêndice: nº I-M) não apresentam substantivos deles formados pela aplicação da R.F.P. (1).

Tornemos a insistir em que as afirmações feitas sobre a produtividade da R.F.P. (1) com os adjetivos-base primitivos não implicam que a regra seja mais produtiva com os adjetivos primitivos do que com os derivados.

Como se verá a seguir, há uma série de restrições à aplicabilidade da R.F.P. (1) que atuam notadamente, quando a base a que ela se aplica é um adjetivo derivado.

### **3.2- RESTRIÇÃO RELATIVA À CATEGORIA DA BASE**

3.2.1- A gramática gerativa tem como patente o fato de que uma das habilidades lingüísticas do falante-ouvinte é ter intuição sobre a categoria das palavras <sup>(7)</sup> (independente do fato de lhes dar nomes) e é também patente o fato de que inúmeras palavras podem funcionar dentro de mais de uma categoria.

Se assumirmos que certos sufixos são marcados para atuar com bases de uma determinada categoria (no caso, adjetivo) em uma R.F.P. como (1), que faria parte da competência do falante, temos como consequência lógica que esse falante deverá "identificar" intuitivamente um determinado item lexical "X" como pertencente à categoria dos adjetivos para que ele possa servir de base na aplicação de (1).

Tendo em vista o exposto nos 2 parágrafos anteriores parece lógico pensar que, se o falante tiver diante de si um item lexical que não é exclusivamente adjetivo ele ficará em dúvida sobre a aplicabilidade da R.F.P. (1) e então essa dúvida o levará a não aplicá-la e a produtividade baixará. <sup>(8)</sup>

Não é difícil imaginar porque ao ficar em dúvida o falante deixa de aplicar a regra: é natural que executemos operações das quais temos certeza e abandonemos aquelas em que temos dúvida, pois assim evitamos o "erro" e no caso de uso de formas lingüísticas evitamos também o ridículo social <sup>(9)</sup>.

3.2.2.- Uma vez levantada a hipótese de que se o adjetivo-base puder também pertencer a outra categoria então cria-se uma restrição à aplicação da R.F.P. (1), causando a queda de sua produtividade, resta buscar evidências que a comprovem ou falsifiquem. É preciso que se diga que busquei isolar exemplos onde não houvesse interferência de outras restrições como as que apresentamos nos itens seguintes, pois é comum haver em certos casos a possibilidade de que uma ou outra tenha agido ou mais de uma em conjunto.

3.2.2.1-Em primeiro lugar observa-se que a quase totalidade das palavras que podem ser adjetivos ou substantivos não apresentam um substantivo formado a partir deles através da R.F.P. (1) <sup>(10)</sup>. Eis alguns casos concretos, onde se pode observar que os sufixos formadores dos adjetivos são os mais variados o que afasta a possibilidade de um condicionamento formal (morfológico):

(20) egoista

populista

regionalista

(Demais adjetivos de forma X\_ISTA, não agentivos – Veja apêndice: nº XXXIII) <sup>(11)</sup>

(21) grosseirão

brigão

valentão

santarrão

toleirão

turrão

folgazão

(Demais adjetivos de forma X-ÃO – Veja apêndice: nº XXXII)

Observe-se no apêndice que os adjetivos em ão que apresentam substantivos deles derivados pela R.F.P. (1) são primitivos. Isto serve como mais uma evidência do fato de que a produtividade da R.F.P. (1) com adjetivos-base primitivos não sofre ou sofre muito pouco a ação das restrições que interferem na sua produtividade.

(22)- antropóide  
negróide  
metalóide  
cafalóide  
zebróide

(23)- físico  
químico  
político  
retórico  
médico <sup>(12)</sup>

(25)- vegetal  
bacana  
doente

(26)- estrangeiro  
caseiro

(24)- mulherengo  
avoengo  
reinol  
ridículo  
finório  
simplório  
conterrâneo  
felizardo  
pedestre  
novato  
maníaco

(Todos os adjetivos em \_EIRO\_ Veja apêndice: nº II - poderiam ser aqui incluídos, mas há a possibilidade de ação da restrição dos agentivos de que se fala em 3.3. e, portanto, não seriam evidências em que se pudesse confiar. Neste caso então também os agentivos da forma X\_OR do nº VI – B do apêndice)

(27)- Todos os adjetivos pátrios (indicadores de nacionalidade ou origem) (Veja nº III do apêndice) e por influência destes os adjetivos indicadores de origem ou relacionamento com um lugar como os do nº IV do apêndice:

terreno  
montês  
montanhês  
terrestre  
mourisco

} (Apenas adjetivos, não valem também como substantivos)

e outros como:

campestre      palustre      lunático  
agreste      celeste      aquático  
silvestre      rupestre

} (Apenas adjetivos, não valem também como substantivos)

Estes 2 últimos subgrupos passariam a ter este comportamento com relação à R.F.P. (1) por influência dos adjetivos pátrios: os adjetivos indicadores

de origem ou relacionamento com um lugar devido à similitude semântica com a classe dos adjetivos pátrios que é muito grande sofrem a influência destes e passam a se comportar como eles em relação à R.F.P. (1), mesmo que não sejam palavras que podem ser tanto adjetivos quanto substantivos.

(28) Os adjetivos indicadores de cores (Veja alguns exemplos no nº V do apêndice)

É preciso entretanto considerar que a R.F.P. (1) se aplicou em vários casos em que a base eram palavras que podiam ser tanto adjetivos quanto substantivos. De 273 palavras que podiam ser tanto adjetivos quanto substantivos a R.F.P. (1) se aplicou às seguintes:

(29) Formados com sufixos diferentes de \_ICE e \_ISMO

primitivos	cristão	cristandade
	burguês	burguesia
	doce	doçura
	escravo	escravidão
	jovem	juventude
	plástico	plasticidade
	vernáculo	vernaculidade
	branco	brancura
	vermelho	vermelhidão
	amarelo	amarelidão, amarelidez
verde	verdura, verdor.	

(30) Formados com \_ICE ou \_ISMO:

A- De adjetivo-s não-pátrios:

a) Derivados:

luterano	luteranismo
plebeu	plebeísmo
patriota patriotice	patriotismo
anglicano	anglicanismo

b) Não-derivados

velhaco	velhaquice	
serelepe	serelepice	
fanfarrão	fanfarronice	
	fanfarrice	
charlatão	charlatanice	charlatanismo

católico		catolicismo
gatuno	gatunice	
peralta	peraltice	
velho	velhice	
gabola	gabolice	

(Observe-se no nº I - E do apêndice que a quase totalidade dos adjetivos primitivos dos quais se formaram substantivos com o sufixo \_ICE valem também como substantivos.)

#### B- De adjetivos pátrios

chinês	chinesice	chinesismo
mineiro	mineirice	mineirismo
francês	francesice	francesismo
baiano	baianice	baianismo
africano		africanismo
brasileiro	brasileirice	brasileirismo
carioca	carioquice	carioquismo
espanhol		espanholismo
italiano		italianismo
americano	americanice	americanismo

Na análise destes casos em que a R.F.P. (1) se aplicou a bases que podem ser adjetivos ou substantivos duas observações importantes podem ser feitas:

a) em primeiro lugar observa-se em (29) que todas as bases que podem ser tanto adjetivos quanto substantivos que serviram à formação de substantivos pela R.F.P. (1) com sufixos diferentes de \_ICE e \_ISMO, à exceção de "cristão", são primitivos. Observa-se também em 3O-A-a,b que o número de aplicações da R.F.P. (1) com os sufixos \_ICE e \_ISMO, quando a base é adjetivo derivado e não-pátrio é mínimo, enquanto que, quando, o adjetivo é primitivo, a aplicação é quase total mesmo o adjetivo valendo também como substantivo. Tudo isto é evidência a favor da colocação de que o adjetivo-base primitivo favorece a aplicação da R.F.P. (1) a ponto de se sobrepor a restrições a essa aplicabilidade (no caso a restrição relativa à categoria da base.)

b) em segundo lugar observa-se que, exceto nos casos de (29), sempre que as bases são palavras que podem ser tanto adjetivos quanto substantivos, os sufixos que são utilizados para formar substantivos a partir delas são \_ICE e \_ISMO. Ora, se voltarmos a (15 e, g) e (16 a, b), vemos que estes 2 sufixos se aplicam não só a bases-adjetivo, mas também a bases-substantivos, e assim sendo, era de se esperar que as aplicações da R.F.P. (1) com esses 2 sufixos a bases que podem ser tanto adjetivos quanto substantivos não fosse restringida,

ou, pelo menos, fosse bem menos restringida, uma vez que existem R.F.P. que lhes permitem aplicar-se não só a adjetivos, mas também a substantivos. A aplicação de R.F.P. (1) com estes 2 sufixos parece realmente não ser restringida, pelo menos em princípio <sup>(14)</sup> e, portanto, não temos uma violação da restrição reativa à categoria de base com os sufixos \_ICE e \_ISMO como poderia parecer porque na realidade há R.F.P. s que nos permitem usá-los com bases-adjetivo e base-substantivo.

É bom lembrar ainda que: a) como o número de utilizações dos sufixos \_ICE e \_ISHO para formar substantivos pela R.F.P. (1) a partir de bases que sejam só adjetivos é mínimo. Os únicos casos parecem ser:

- para \_ISMO

castiço	casticismo
brilhante	brilhantismo
nervoso	nervosismo

com bases da forma X\_AL:

natural	naturalismo
racional	racionalismo
estrutural	estruturalismo
transformacional	transformacionalismo
real	reallismo <sup>(15)</sup>

- para \_ICE

esquisito	esquisitice
tolo	tolice
meigo	meiguice
xucro	xucrice
sonso	sonsice
chulo	chulice

b) e como os substantivos da forma X\_ICE normalmente têm o significado de "ato ou dito próprio de X" onde X é a pessoa que tem a qualidade indicada pelo adjetivo da mesma forma, e os substantivos da forma X\_ISMO normalmente têm o significado de "forma da língua X" ou "corrente de pensamento" "doutrina"; parece que a maioria dos substantivos dessas formas são formados por 16-a e

16-b a partir das bases que podem ser tanto adjetivos quanto substantivos, tomadas como substantivos e não por 15-a e 15-g tomando tais bases como adjetivos.

Vimos, portanto que os substantivos formados com \_ICE e \_ISMO, que eram os únicos que pareciam ir contra a restrição relativa à categoria da base proposta em 3.2.1, em realidade não são contra-exemplos, já que tais sufixos operam tanto sobre bases adjetivos quanto sobre bases substantivos e, portanto, a restrição relativa à categoria da base seria inoperante com relação a 15-a e 15-g devido à existência de 16-a e 16-b.

De tudo o que se disse podemos concluir que a restrição relativa à categoria da base é válida, quando a base é uma palavra que pode ser adjetivo ou substantivo.

Passamos a outra evidência:

3.2.2.2. - Uma segunda evidência a favor da restrição relativa à categoria da base, é encontrada numa das maiores classes de adjetivos da língua: a dos adjetivos correspondentes a participios (regulares ou irregulares) de verbos (Veja exemplos no nº VII do apêndice). O princípio é o mesmo: como a R.F.P. (1) se aplica a bases adjetivas, diante de uma palavra que pode ser um adjetivo ou uma forma verbal, o falante fica em dúvida sobre a aplicabilidade da regra e não a aplica <sup>(16)</sup>.

De 200 adjetivos correspondentes a participios, apenas 8 deles (Veja (31) abaixo) tinham substantivos deles derivados o que dá apenas 4% de aplicação da regra.

(31) desenvolto	desenvoltura
polido	polidez
honrado	honradez
destemido	destemidez (muito pouco usado)
ousado	ousadia
coberto	cobertura
imerso	imersão
oculto	ocultismo

Estes fatos confirmam a proposta feita. Note-se que neste caso, não havendo nada paralelo ao que ocorre com os sufixos \_ICE e \_ISMO no caso das bases que podem ser adjetivos ou substantivos, a restrição relativa à categoria da base praticamente torna nula a produtividade da R.F.P. (1).

Temos ainda uma classe pequena de adjetivos que, embora não correspondem a participios têm o mesmo sufixo \_ADO (Veja nº VIII do apêndice) presente naquele que correspondem aos participios de verbos da 1ª conjugação. Também estes adjetivos não apresentam substantivos formados a partir deles pela R.F.P. (1). O único que apresenta é:

(32) delicado                      delicadeza

Entretanto, observe-se que "delicado" não é visto como derivado e portanto teríamos aqui o favorecimento da aplicação da R.F.P. (1) pelos primitivos.

No caso destes últimos adjetivos, vemos a ação do paradigma sobre questões de morfologia derivacionais e produtividade: sendo uma classe pequena de adjetivos e tendo a mesma terminação que os adjetivos correspondentes a participios (classe bastante ampla), enquadram-se no paradigma destes e comportam-se como eles.<sup>(17)</sup>

Diante das evidências expostas em 3.2.2.1. e 3.2.2.2 acima, creio ser possível concluir que existe uma restrição relativa à categoria lexical da base sobre a aplicabilidade da R.F.P. (1).

Talvez um estudo mais amplo viesse demonstrar que essa restrição vale não só para a R.F.P. (1), mas também para as demais R. F. P.s da língua.

Como já dissemos a grande variedade da forma das bases, afasta a possibilidade de termos uma restrição morfológica, em vez da restrição que aqui propomos.

### **3.3- RESTRIÇÃO DE AGENTIVO**

3.3.1- Antes de apresentar essa restrição creio ser pertinente explicitar o que consideramos como agentivos:

Um adjetivo será considerado como um agentivo, quando tiver um significado<sup>(18)</sup> que caiba numa das fórmulas abaixo, onde: "X" é um verbo indicador de ação ou atividade (física ou psicológica) o que exclui verbos como "ter", por exemplo;

"y" é um objeto do verbo X;

"s" é um sema característico do agentivo em questão ou de um grupo de agentivos.

a) "Que X"

Exemplos:

	Que X
(33) ceifeiro	"que ceifa"
zombateiro	"que zomba"
trêmulo	"que treme"
roador	"que rói"
receptor	"que recebe"
farfalhante	"que farfalha"

b) "Que X S"

Exemplos:

	Que	x	s
(34) chorão	"que	chora	muito"
beijoqueiro	"que	beija	muito"
briguento	"que	briga	muito"
movediço	"que	se move	facilmente"
quebradiço	"que	se quebra	facilmente"

c) "Que X Y"

Exemplos:

	Que	X	Y
(35) fricoteiro	"que	faz	fricotes"
arteiro	"que	faz	artes"
carnívoro	"que	come	carne"
herbívoro	"que	come	erva"
golpista	"que	dá	golpe"

OBS.: Nestes casos Y é um objeto intrinsecamente indicado no próprio agentivo, normalmente pela base X dos adjetivos da forma X\_SUFIXO.

Para uma distinção entre substantivos e adjetivos agentivos veja BASÍLIO-1977: 108.

3.3.2- Neste item, a partir de observações feitas, queremos propor que a aplicação da R.F.P. (1) está sujeita à seguinte restrição:

(36) A R.F.P. (1) não opera se o adjetivo-base a que ela deve se aplicar é agentivo derivado. <sup>(19)</sup>

Apresentada a restrição de agentivo, vejamos as evidências que a sustentam.

3.3.3- Como no caso da restrição discutida em 3.2, ativemo-nos apenas às evidências onde não haja possibilidade de interferência de outras restrições, tais como a restrição relativa à categoria da base ou a restrição de bloqueio, para garantir a confiabilidade.

De 200 adjetivos agentivos examinados, apenas 2 (dois) apresentavam substantivos formados a partir deles pela aplicação da R.F.P. (1):

(37) vibrátil	vibratilidade
pulsátil	? pulsatilidade

Amador – amadorismo não seria propriamente um caso deste já que "amador" não é sentido como agentivo e pode ser substantivo o que explica o uso de \_ISMO.

Os adjetivos examinados eram de forma "X SUFIXO" onde "SUFIXO" podia ser \_ISTA, \_IÇO, \_ÍCIO, \_EIRO, \_ENTO, \_NTE, \_IO, \_OR (o que tinha mais exemplos), (D)OURO) , (T)ÓRIO, \_FICO, \_GERO, \_VORO, \_VOMO<sup>(20)</sup>. Essa variedade de formas afasta a possibilidade de se levantar a hipótese de um condicionamento puramente morfológico.

Vejamos alguns casos concretos desses agentivos:

(38) arteiro  
bagunceiro  
beijoqueiro  
desordeiro

OBS.: Aqui poderiam ser incluídos todos os adjetivos em \_EIRO do nº II-A do apêndice, mas, como a maioria vale também como substantivo, não foram incluídos para não diminuir a confiabilidade já que pode haver interferência da restrição relativa à categoria da base.

(39) movediço	(40) briguento
quebradiço	grudento
abafadiço	farfalhento
acomodatício	
alimentício	

(41) fugido } (Nestes 2 pode haver restrições fonológicas veja item 3.5)  
errado }  
calculista  
golpista  
adúltero  
diurético  
trêmulo

(42) Todos os adjetivos em \_(D)OURO e \_(T)ÓRIO registrados no nº X-A do apêndice.

(43) Os adjetivos em \_NTE registrados no nº XI-B do apêndice.

OBS.: Poderíamos também incluir aqui os adjetivos do nº XI-A-a do apêndice, mas como nestes exemplos há interferência do bloqueio lexical não os incluí como evidência, para não diminuir a confiabilidade.

(44) Os adjetivos em \_OR registrados no nº VI-A do apêndice.

OBS.: Aqui poder-se-ia incluir todos os demais adjetivos em \_OR que são sempre agentivos. Não incluí os do tipo representado pelos exemplos do nº VI-B do apêndice pela mesma razão exposta na observação de (38).

Os exemplos do nº VI-C do apêndice mostram que não se trata de um condicionamento morfológico; pois ali temos adjetivos da forma X-OR a que a R.F.P. (1) se aplicou devido ao fato de não serem agentivos.

(45) Os adjetivos agentivos eruditos tais como:

belígero  
benéfico  
maléfico  
carnívoro  
herbívoro  
fumívomo  
ignívomo

Tais evidências poderiam nos levar a concluir pela validade da restrição do agentivo (36), mas antes é preciso considerar um problema: trata-se do caso dos agentivos da forma X\_IVO (nº XII-A do apêndice) onde praticamente todos os adjetivos apresentam um substantivo formado a partir deles através da R.F.P. (1).

Esse caso mostra-se como um contra exemplo à restrição de agentivo e poderia nos levar a, apressadamente, desconsiderar tal restrição. Contudo, se examinarmos os agentivos em \_IVO em contraposição aos demais agentivos, notamos que os primeiros são os únicos agentivos que não mantêm as mesmas relações sintáticas que os verbos de que se formaram ou a que se ligam semanticamente, pois normalmente não admitem complementos, mesmo quando o verbo de que se formaram admite <sup>(22)</sup>. Os exemplos abaixo tornam mais claro o que dissemos:

- (46) a- O organismo produtor de enzimas.  
b-\* O organismo produtivo de enzimas.
- (47) a- Ele colocou a peça obstrutora da passagem.  
b-\* Ele colocou a peça obstrutiva da passagem.
- (48) a- Esta é a cena preparatória do desfecho.  
b-\* Esta é a cena preparativa do desfecho.
- (49) a- Os materiais resistentes ao fogo.  
b- Essas coisas podem ser interessantes para os historiadores.  
c- Ele foi tolerante com os filhos.  
d- Os fatores perturbadores da ordem devem ser eliminados.

Evidentemente, quando o verbo não admite complementos o adjetivo agentivo também não admite, é o caso, por exemplo, de "errante" (errar)", "fugidio" (fugir). "migratório" (migrar). "movediço" (mover-se), "trêmulo" (tremor). Como vimos em 3.3.1.c alguns adjetivos agentivos têm complemento intrinsecamente indicado, mas nestes casos o agentivo está mantendo a mesma relação sintática do verbo de que se formou.

Como vemos nos exemplos de (46) a (49), as frases em que se utiliza um agentivo em \_IVO com complemento (46-b, 47-b, 48-b) são sentidas como ruins, enquanto que no caso dos demais agentivos (46a, 47a, 48a e 49a-d) as frases são sentidas como boas.

Estes fatos mostram que os adjetivos agentivos em \_IVO têm um status diverso dos demais adjetivos agentivos da língua o que possivelmente explica seu comportamento diferente com relação à R.F.P. (1) e faz com que deixe de ser um contra exemplo para a restrição de agentivo expressa em (36) e que tem de ser um pouco modificada para excluir os agentivos em \_IVO.

Pelo exposto acima podemos concluir pela validade da restrição de agentivo sobre a aplicabilidade da R.F.P. (1).

### 3.4 - AÇÃO DO "BLOQUEIO"

Em 2.2 explicitarei a noção de "bloqueio" proposta por Aronoff. Neste item registrarei as observações feitas com relação à interferência do bloqueio na aplicabilidade da R.F.P. (1). Como as colocações teóricas já se acham feitas passo imediatamente aos registros dos casos concretos observados.

Observa-se que o bloqueio foi particularmente ativo nos seguintes casos:

a) Quando a base a que a R.F.P. (1) se aplicava era um adjetivo da forma X\_OS0. Neste caso o bloqueio ocorreu quando o substantivo X, que serviu de base à formação do adjetivo X\_OS0, é um substantivo abstrato que já significa o que o substantivo da forma X\_OSIDADE<sup>(23)</sup>, a ser formado pela R.F.P. (1), iria significar. Exemplos:

(50)	X	X_OS0	X_OSIDADE
	poder	poderoso	*poderosidade
	defeito	defeituoso	*defeituosidade
	jeito	jeitoso	*jeitosidade
	coragem	corajoso	*corajosidade
	paciência	pacencioso	*pacenciosidade

Veja outros exemplos no apêndice: nº XIII-E.

Quando a base "X" do adjetivo "X\_OS0" é um substantivo abstrato, mas

que não significa o mesmo que "X\_OSIDADE" (Veja nº XIII-A do apêndice), ou um substantivo concreto (Veja nº XIII-C do apêndice) ou não é uma palavra da língua, mas, digamos uma raiz (Veja nº XIII-D do apêndice), a R.F.P. (1) sempre se aplicou, pois nestes casos não há bloqueio, e nem ação de outras restrições.

b) Quando a base que a R.F.P. (1) se aplicava era um adjetivo da forma X\_ICO. O bloqueio ocorre principalmente porque a quase totalidade desses adjetivos é relacionada com um substantivo da forma X\_IA (Veja exemplos no nº XIV-A do apêndice) formado com a mesma raiz do adjetivo X\_ICO, mas não a partir dele. (Veja-se nota 5) e que normalmente já significa o que o substantivo da forma X\_ICIDADE significaria.

Os adjetivos das formas X\_LÓGICO e X\_GRÁFICO parecem não se incluir neste caso, isto é, quando eles são as bases a que R.F.P. (1) deve se aplicar parece não haver ação de bloqueio lexical, isto porque os substantivos "da forma X\_LOGICIDADE e X\_GRAFICIDADE formados pela R.F.P. (1) não teriam o mesmo valor dos substantivos da forma X\_LOGIA e X\_GRAFIA e portanto a formação daqueles pela R.F.P. (1) não poderia ser bloqueada por estes. Nos itens seguintes levantamos possíveis explicações para a não produtividade da regra, quando os adjetivos das formas X\_LÓGICO e X\_GRÁFICO são as bases a que ela deve se aplicar.

Observe-se que, quando o adjetivo da forma X\_ICO é formado a partir de um substantivo X (Veja apêndice: nº XIV-B), e X não significa o que o substantivo da forma X\_ICIDADE (a ser formado pela R.F.P. (1)) significaria, o índice de aplicabilidade da R.F.P. (1) aumenta, bem como, quando o adjetivo da forma X\_ICO é sentido como não tendo vindo de uma palavra da língua, e nem tem relacionado a ele um substantivo da forma X\_IA (Veja nº XIV-C do apêndice).

c - Quando à base a que a R.F.P. (1) se aplicava era um adjetivo da forma X\_NTE. Com adjetivos dessa forma o bloqueio impede R.F.P. (1) de operar em casos como os registrados no apêndice sob nº XI-A-b em que o adjetivo de forma X\_NTE tem relacionado a ele um substantivo, normalmente das formas X\_ÂNCIA, X\_ÊNCIA, X\_ANÇA e X\_ENÇA e formado c/a mesma base do adjetivo de forma X\_NTE, mas não derivado deste (Veja-se nota 5) e que normalmente já significa o que significaria o substantivo formado pela R.F.P. (1) a partir do adjetivo X\_NTE. Neste caso também estão os adjetivos do tipo registrado no nº XI-A-a do apêndice, mas aí há também a interferência da restrição de agente.<sup>(24)</sup>

Fora estes casos mais gerais de bloqueio encontramos vários exemplos tais como:

(51) Os adjetivos do nº XVIII-B do apêndice, em que a forma bloqueadora é um substantivo de forma X\_ÊNCIA, formado a partir da mesma raiz do adjetivo.

(52)

adjetivo	Forma a ser derivada pela R.F.P. (1) partir do adjetivo e cuja formação é bloqueada.	Forma bloqueadora
rarefeito	* rarefeitude, * rarefeitez	rarefação
mudável	* mudabilidade	mutabilidade (de mutável)
abnegado	* abnegadez	abnegação
verdadeiro	* verdadeiridade	verdade
cheio	* cheitude	plenitude (de pleno)
feminal	* feminalidade	feminidade (de feminil)
virginal	* virginalidade	virgindade (de virgem)
novel	* noveldade	novidade (de novo)
neutro	* neutridade	neutralidade (de neutral)
necessário	* necesariedade	necessidade (da raiz necess-)
perfeito	* perfeitez, * perfeitude	perfeição
atento	* atentez	atenção

Desnecessário dizer que, quando a R.F.P. (1) forma um substantivo a partir de um adjetivo com um determinado sufixo, esse bloqueia a formação de outro substantivo a partir do mesmo adjetivo pela R.F.P. (1) com outros sufixos que podem nela atuar.

### 3.5 - CONDICIONAMENTO FONOLÓGICO

3.5.1 - Considerando a restrição que existe na língua portuguesa contra a

existência de um [i] após uma consoante palatal e, tendo em vista que dos sufixos em (2) a maioria começa por [i] e que o mais produtivo deles (IDADE) também começa por [i] podemos explicar a não-produtividade da R.F.P. (1) com adjetivos-base das formas X\_ONHO (Nº XV do apêndice), X\_ENHO (Nº XVI do apêndice) e X\_INHO (Nº XVII do apêndice) por um condicionamento fonológico. Esta explicação não será “ad hoc” já que aproveita uma generalização da língua no nível fonológico e que afeta o componente morfológico.

3.5.2 - Um caso interessante é o dos adjetivos da forma X-ESCO (Veja nº XXVIII do apêndice). A R.F.P. (1) não forma substantivos a partir de nenhum dos adjetivos da forma X-ESCO, assim sendo, não temos nominalizações destes adjetivos e como não há também substantivos que indiquem "qualidade ou condição X-ESCO", quando precisamos indicar este significado, isso é feito pelo adjetivo substantivado pela anteposição do artigo o <sup>(25)</sup> o adjetivo ficando então nominalizado. Alguns exemplos deixam mais claro o que estamos falando:

- (53) a)- O grotesco deste filme reside nas atitudes da personagem central.  
b)- O folhetinesco de seus escritos é que irrita todos.  
c)- O simiesco de sua fisionomia está no nariz.

Como se pode ver não se pode dizer que a R.F.P. (1) neste caso sofre a ação da restrição relativa à categoria da base pois os adjetivos da forma X-ESCO são reconhecidamente adjetivos, mesmo quando aparecem substantivados na estrutura superficial das frases.

O que parece restringir a aplicação da R.F.P. (1) neste caso é uma dubiedade morfofonológica <sup>(26)</sup>, pois os sufixos começando por [i] e a vogal átona final da base caindo quando em contato com o sufixo, temos o problema de que a transformação fonológica:

/k/ → /s/

no final da base pode ocorrer ou não. Sabemos que essa transformação pode ocorrer ou não e para isto basta ver abaixo os exemplos com o sufixo \_ÍSSIMO:

- |           |                    |
|-----------|--------------------|
| (54) rico | riquíssimo /k/     |
| fraco     | fraquíssimo /k/    |
| simpático | simpaticíssimo /s/ |
| publico   | pubdicíssimo /s/   |

se formos explicar este mesmo sufixo aos adjetivos de forma X-ESCO veremos que existe uma forte dúvida sobre e a transformação /k/ → /s/ ocorre ou não:

- (55) grotesco - grotesquíssimo ou grotuscíssimo?  
pitoresco - pitoresquíssimo ou pitorescíssimo?

Essa mesma dúvida ocorre com os sufixos que operam em R.F.P. (1), uma vez que a maioria, inclusive o mais produtivo -(I)DADE, começam por /i/. Sem saber se devem dizer, por exemplo:

- (56) grotesquidade ou grotescidade  
folhetinesquidade ou folhetinescidade  
pitoresquidade ou pitorescidade  
burlesquidade ou burlescidade  
gigantesquidade ou gigantescidade

os falantes deixam de aplicar a R.F.P. (1).

Temos então uma restrição fonológica, devida à dubiedade fonológica, atuando sobre a R.F.P. (1).

3.5.3 - A dubiedade fonológica parece restringir a aplicabilidade da R.F.P. (1) também nos seguintes casos:

a) Com os adjetivos das formas X-IO (nº IX do apêndice), X-(T)ÓRIO (nº X do apêndice), X-ÁRIO (nº XX do apêndice) e X-(T)ÍCIO (Nº XXXV do apêndice), pois ao se aplicar a estas bases os sufixos que operam em R.F.P. (1) (como já dissemos normalmente iniciados por /i/ inclusive o mais produtivo deles) não se sabe se o ditongo cai por inteiro dando formas como:

- (57) sombridade (de sombrio)  
satisfatoridade (de satisfatório )  
diaridade (de diário)  
alimenticidade (de alimentício)

ou se permanece o [i] do ditongo, o que seria pouco provável, pois isto criaria um hiato de vogais iguais cuja existência é contra a tendência natural da língua que normalmente busca eliminá-los:

- (58) sombriidade  
satisfatoriidade  
diariidade  
alimenticiidade <sup>(27)</sup>

ou se teremos uma variação alomórfica [io] → [ie] a exemplo do que acontece

com os únicos adjetivos destas formas que dão origem a substantivos (Veja no apêndice nº XX-B: adjetivos da forma X-ÁRIO, e nº X-C: adjetivos da forma X-(T)ÓRIO):

- (59) **sombriedade**  
**satisfatoriedade**  
**diariedade**  
**alimenticidade**

Podemos supor que a alternativa da variação alomórfica prevalecerá, uma vez que nos únicos casos em que a R.F.P. (1) se aplicou a adjetivos destas formas tivemos a variação [io] [ie], ~~mas~~ não temos nenhuma razão para afirmar que será assim.

É preciso lembrar que a não da produtividade da R.F.P. (1) com adjetivos destas formas é na maioria dos casos explicada também por outras razões: adjetivos das formas X-IO e X-(T)ÓRIO (restrição da categoria da base e principalmente a dos agentivos), adjetivos da forma X-(T)ÍCIO (restrição dos agentivos). Entretanto no caso dos adjetivos da forma X-ÁRIO e em alguns casos dos adjetivos das outras formas em que não há ação de outras restrições o que restringe a aplicação da R.F.P. (1) parece ser tão somente a restrição fonológica originada na dubiedade que assinalamos.

b) Com os adjetivos das formas X-EO (Veja nº XIX do apêndice), X-ÁCEO (Veja nº XXI do apêndice) e X-ÂNEO (Veja nº XXXIV do apêndice) <sup>(28)</sup> devido à vacilação fonológica da terminação \_EO que pode soar como o ditongo [i<sup>u</sup>] ou como hiato [e̞ o̞]. Essa vacilação cria uma dubiedade maior do que a que temos a acima, pois, quando EO soa como [i<sup>u</sup>] temos as 3 possibilidades que registramos em a e ter-se-ia as seguintes possibilidades para substantivos derivados dos adjetivos em questão:

- (60) **adjetivo**

cutâneo	cutanidade	cutaniidade	cutaniedade
galináceo	galinacidade	galinaciidade	galinaciedade
férreo	ferridade	ferriidade	ferriedade

e, quando EO soa como [e̞ o̞], temos a possibilidade de formação do substantivo com a variação alomórfica [e̞ o̞] [e̞ i̞] que ~~se~~ verificou em 6 exemplos dos adjetivos da forma X-ÂNEO (veja nota 28). Essa variação se dá por processos fonológicos comuns da língua: queda da vogal átona final da base quando a ela se aplica o sufixo <sup>(29)</sup> e transformação do hiato [e̞ i̞] no ditongo [e̞ i̞]:

61)	cutâneo	cutaneidade
	galináceo	galinaceidade
	férreo	ferreidade

Diante dessa dubiedade o falante, em dúvida, não aplica a R.F.P. (1) e sua produtividade cai praticamente a zero com os adjetivos das formas X-EO, X-ÁCEO, X-ÂNEO.

3.5.4 - Parece haver também condicionamento fonológico, por dificuldade de pronúncia na formação de algumas palavras através da R.F.P. (1) a partir de adjetivos da forma X\_VEL, como se pode ver pelos exemplos abaixo:

63 )	desdobrável	*desdobrabilidade
	removível	*removibilidade
	cabível	*cabibilidade
	restituível	*restituibilidade

Como vemos, existem restrições fonológicas à aplicação de R.F.P. (1) principalmente quando esta cria seqüências fonológicas rejeitadas pelo sistema fonológico da língua (3.5.1) ou quando existe algum tipo de dubiedade fonológica (3.5.2., 3.5.3).

### 3.6 – CONDICIONAMENTO MORFOLÓGICO

Ainda dentro da proposta de Aronoff de que o grau de produtividade de uma R.F.P. depende em parte do tipo de base a que se aplica, observamos que a produtividade da R.F.P. (1) é baixíssima ou nula com bases das seguintes formas:

(63 -a)	a) X_INO	(Veja apêndice: nº XXII)
	b) X_ENTO	(Veja apêndice: nº XVIII-C)
	c) X_LÓGICO	(Veja apêndice: nº XIV-A)
	d) X_GRÁFICO	(Veja apêndice: nº XIV-A)
	e) X_UDO	(Veja apêndice: nº XXVII)

Considerando que:

a) nenhum desses tipos de adjetivo pode ser também substantivo ou pertencer a qualquer outra categoria, que não seja adjetivo, e portanto a R.F.P. (1) não está sujeita à restrição relativa à categoria da base ao agir sobre eles;

b) estes adjetivos não são agentivos e assim a restrição de agentivo é inoperante;

c) não há formas bloqueadoras;

d) e não se percebe nenhuma possível restrição fonológica;

a conclusão a que se chega é de que com os adjetivos das formas da (63-a) há uma restrição morfológica à operação da R.F.P. (1) que se torna improdutiva por esta razão.

É possível dizer que também existe restrição morfológica com os adjetivos das formas:

(63-b) a) X_ÍSTICO	(Veja apêndice: nº XXIII) <sup>(30)</sup>
b) X_ÓIDE	(Veja apêndice: nº XXIV)
c) X_ESTRE	(Veja apêndice: nº XXV)
d) X_ESTRE	(Veja apêndice: nº XXV)
e) X_ENCO	(Veja apêndice: nº XXVI)
f) X_ACO	(Veja apêndice: nº XXXVII)
g) X_ANO	(Veja apêndice: nº XXXVIII)

mas, como o número de adjetivos das formas de (63-b) é muito reduzido (o que nos impede de tirar conclusões de forma mais segura) e na maioria dos casos a inoperância da R.F.P. (1) com tais bases é explicada por razões vistas nos itens anteriores parece-nos desnecessário propor a existência de restrição morfológica nesses casos.

#### **4- SOBRE A INFLUÊNCIA DE RAZÕES NÃO LINGÜÍSTICAS NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS**

Estou ciente de que ao construir esta seção estou "pisando em campo minado" (para usar uma imagem), contudo faça-o a título de observação que julgo pertinente.

Sabemos que os adjetivos em \_ENTO na sua maioria e os em \_UDO (com raras exceções) têm sentido depreciativo e pejorativo. <sup>(31)</sup>

Além disso, sabemos que os substantivos formados por R.F.P. (1) são usados em situações de análise da condição intrínseca de algo ou alguém. Ora, por razões óbvias, é pouco provável que alguém venha a analisar características pejorativas de algo ou alguém e talvez resida aí a causa de adjetivos das formas \_UDO e X\_ENTO serem bases que apresentam restrições morfológicas à aplicação da R.F.P. (1).

Mas é preciso também lembrar que nominalizações de adjetivos (bem como de verbos) são usadas principalmente em um registro lingüístico mais formal, mormente escrito e, como os adjetivos das formas X\_UDO e X\_ENTO são tipicamente coloquiais, a não formação de substantivo pela R.F.P. (1) é uma decorrência natural.

Passemos a outro fato que parece revelar a influência de fatores extralingüísticos na produtividade lexical:

Constatamos que nenhum dos fatores já expostos afetava a produtividade da R.F.P. (1) com os adjetivos da forma X\_VEL (Veja nº XXIX do apêndice), entretanto de 104 adjetivos com esta forma, 29 não tinham substantivos formados a partir deles pela R.F.P. (1). Pensamos então que um problema de coerência (transparência) semântica (Veja item 2.2.b) afetasse a produtividade da R.F.P. (1) neste caso, mas, com raras exceções, os substantivos da forma X\_BILIDADE derivados de adjetivos da forma X\_VEL pela R.F.P. (1) significam "qualidade de X\_VEL" e portanto não seria opacidade semântica o que estava afetando a produtividade da R.F.P. (1).

Diante do exposto no parágrafo anterior consultamos alguns falantes <sup>(32)</sup> sobre prováveis substantivos formados pela R.F.P. (1) a partir de adjetivos da forma X\_VEL, mas não correntes na língua tais como:

- (64) suportabilidade
- usabilidade
- gastabilidade
- partibilidade
- removibilidade

e, com algumas diferenças, os falantes acharam que tais palavras poderiam existir, mas que eles não as usariam, porque não sabiam se existiam ou não e que se eles as dissessem, provavelmente quem ouvisse estranharia. Dois dos falantes disseram mesmo que não as usariam, porque as pessoas possivelmente ririam

deles. (Veja nota 9). Esse medo do erro e do ridículo parecem ser as únicas razões que diminuem a produtividade da R.F.P. (1) com adjetivos da forma X\_VEL.

Não tenho condições de afirmar que tais fatos realmente afetam a produtividade de uma R.F.P. No caso dos adjetivos da forma X\_UDO e X\_ENTO, dizemos que a R.F.P. (1) sofre restrição morfológica com tais bases; se esta restrição existe pela razão aventada neste item ou não é uma outra questão, mas que me parece importante dentro da problemática da morfologia derivacional; o problema é saber até onde razões como o medo do erro e do ridículo social ou a necessidade ou possibilidade de analisar a condição intrínseca de algo ou alguém, afetam ou podem afetar fatos como a produtividade de uma R.F.P. e até que ponto razões desse tipo devem ou não ser levadas em conta em estudos lingüísticos.

Veja-se também o que ficou dito na nota 14.

## **5- A PRODUTIVIDADE DA R.F.P. (1) COM OS DIFERENTES TIPOS DE BASE**

A partir das observações feitas nos dados que levantamos, estabelecemos uma lista das bases com as quais a R.F.P. (1) é mais produtiva. É preciso que fique claro que a tabela que se apresenta abaixo diz respeito apenas aos dados com que se trabalhou. Como os dados que serviram de base a este trabalho são bastantes representativos cremos que pouca ou nenhuma mudança poderá ser feita na ordenação das bases, embora as porcentagens de aplicação possam sofrer mudanças.

Eis em ordem decrescente as bases com que a R.F.P. (1) é mais produtiva:

	Tipo de base	Nº de exemplos levantados	Nº de adjetivos a que a R.F.P. (1) <u>não</u> se aplicou.	Porcentagem aproximada de aplicação da R.F.P. (1) com cada tipo de base.
1	Adjetivo primitivo	405	24	94%
2	Adjetivo da forma X_IVO	62	12	82%
3	Adjetivo da forma X_VEL	104	29	72%
4	Adjetivo da forma X_AL	140	45	68%
5	Adjetivo da forma X_OSÓ	108	38	65%
6	Adjetivo da forma X_AR	30	12	60%

Como se vê, quando o adjetivo é primitivo a produtividade da R.F.P. (1) é quase total. Observando-se os dados nota-se que quando o adjetivo é primitivo, a R.F.P. (1) é produtiva a ponto de anular outras restrições aqui discutidas.

Com os adjetivos-base das formas X\_IVO e X\_VEL parece não haver atuação de nenhuma das restrições aqui estudadas e como discutimos para as bases da forma X\_VEL, o que parece impedir a produtividade total da R.F.P. (1) com tais bases são apenas questões de uso. É bom notar que com as bases da forma X\_IVO se considerássemos os substantivos de status duvidoso que seriam formados a partir deles por R.F.P. (1) (Veja nº XII do apêndice as palavras marcadas com um ponto de interrogação) a produtividade de R.F.P. (1) com tal tipo de base seria igual a que temos com os adjetivos primitivos.

As razões que afetam a produtividade da R.F.P. (1) com os adjetivos da forma X\_OSÓ já foram vistas anteriormente (veja item 3.4).

Com as bases das formas X\_AL (Veja nº XXX do apêndice) e X\_AR (Veja nº XXXI do apêndice) <sup>(33)</sup> o fator que parece restringir a produtividade da R.F.P. (1) parece ser a não transparência semântica da regra que com esses tipos de base é maior, pois os substantivos formados têm não só o significado do tipo "Qualidade de.....", mas uma série de tipos de significado.

Com adjetivos-base da forma X\_ÂNEO (veja nº XXXIV do apêndice) apesar da restrição fonológica que vimos em 3.5.3.b a R.F.P. (1) teria uma porcentagem de aplicação de 66%, mas como o número obtido de adjetivos desta forma é muito pequeno (apenas 9) cremos não ser muito segura qualquer afirmação que se faça, daí não terem sido incluídos na tabela acima.

Depois dessas bases temos as da forma X\_ICO com que a R.F.P. (1) pelos dados obtidos (Veja nº XIV do apêndice), apresentou uma porcentagem de aplicação de 33% (De 71 adjetivos apenas 24 tinham substantivos deles derivados através da R.F.P. (1)).

Com os demais tipos de adjetivo-base a produtividade de R.F.P. (1) é muito baixa ou nula, conforme se pode verificar numa observação dos dados registrados no apêndice. As razões dessa produtividade baixa ou nula já foram especificadas nos itens anteriores.

De todos os sufixos que podem atuar na R.F.P. (1) o mais produtivo é sem dúvida o sufixo \_(I)DADE: em 700 substantivos formados a partir de adjetivos pela R.F.P. (1), 458 tinham o sufixo \_(I)DADE, enquanto 242 tinham um dos outros 10 sufixos registrados em (2). Como se vê a diferença é muito grande, pois contra 458 substantivos formados com apenas um sufixo (:IDADE), temos 242 formados com 10 diferentes sufixos (A produtividade destes varia, mas não vou comentar isto aqui).

A maior produtividade da R.F.P. (1) com os 10 sufixos de (2) diferentes de \_(I)DADE é com adjetivos-base primitivos, pois, dos 242 substantivos formados com tais sufixos a partir de adjetivos, 193 vieram de adjetivos primitivos.

Quando a base de um adjetivo derivado, se excluirmos os adjetivos pátrios (de que resultam substantivos em \_ICE e \_ISMO), e alguns poucos exemplos em que age o sufixo \_ISMO ou algum outro sufixo, o único sufixo operante é \_(I)DADE, com pouquíssimas exceções.

Como se disse no início deste trabalho não é nosso objetivo determinar o porquê da maior ou menor produtividade da R.F.P. (1) com um ou outro sufixo.

Considerando que o sufixo (l)DADE é o mais operante, e, sabendo que os substantivos da forma X\_IDADE, formados pela R.F.P. (1) com tal sufixo, podem ter significados variados tais como:

- (65) - a) "qualidade de X". Ex: ponderabilidade  
b) conjunto de pessoas que têm a característica X.  
Ex. cristandade  
c) sentidos técnicos diversos como em: salinidade, umidade.  
d) sentidos específicos diversos como em:  
- mensalidade (quantia em dinheiro que se paga mensalmente)  
- particularidade (característica que distingue algo ou alguém dos demais)  
- variedade (espécie)  
- celebridade (pessoa famosa)

além dos diversos sentidos que muitos desses substantivos podem ter em contextos específicos; podemos ainda lembrar, diante de tais considerações, que é possível que a R.F.P. (1) não seja 100% produtiva com os tipos de bases onde não há outras restrições, por influência da não total coerência (transparência) semântica da regra, já que o significado das palavras por ela formadas não é totalmente previsível. (Veja item 2.2.b).

## 6- CONCLUSÃO

Como se viu, a proposição de Aronoff de que a produtividade de uma R.F.P. depende em parte da espécie de base a que ela se aplica é válida no que diz respeito à R.F.P. (1), ou seja:

(1) [ x ]<sub>Adj.</sub> → [[ x ]<sub>Adj.</sub> SUFIXO]<sub>Subst.</sub>

Entretanto, se Aronoff diz que a produtividade de uma R.F.P. depende de características "morfológicas" da base, viu-se que essa dependência não é só de características morfológicas da base, mas também de características fonológicas (caso das bases das formas X\_ONHO, X\_ENHO, X\_INHO, X\_ESCO, X\_IO,

X\_(T)ÓRIO, X\_ÁRIO, X\_(T)ÍCIO, X\_EO, X\_ÁCIO, X\_ÂNEO), semânticas (como no caso da restrição de agentivo) e sintáticas (como no caso da restrição relativa à categoria da base <sup>(34)</sup>, e no caso da produtividade com os agentivos da forma X\_IVO).

Em síntese podemos dizer que a R.F.P. (1) tem sua produtividade:

(66) a) altamente favorecida se a base a que se aplica é um adjetivo primitivo. Neste caso as restrições estudadas normalmente são inoperantes;

b) restringida se:

- há dúvida sobre a categoria lexical da base, isto é, se a base a que a regra vai se aplicar pode, além de adjetivo, ser também substantivo ou verbo por exemplo (é a restrição relativa à categoria da base);

- a base é um adjetivo agentivo derivado com exceção dos adjetivos agentivos da forma X\_IVO (é a restrição de agentivo);

- a aplicação da R.F.P. (1) à base cria seqüências fonológicas rejeitadas pelo sistema fonológico da língua (como ocorre com as bases das formas X\_ONHO, X\_ENHO e X\_INHO), ou se existe algum tipo de dubiedade fonológica (como ocorre com as bases das formas, X\_ESCO, X\_\_IO, X(T)ÓRIO, X\_ÁRIO, X\_(T)ÍCIO, X\_EO, X\_ÁCEO, X\_ÂNEO) (são restrições fonológicas);

- há um condicionamento morfológico com adjetivos de determinadas formas (Veja item 3.6) (é a restrição morfológica)

Como se viu em muitos casos esses fatores agem conjuntamente, sendo freqüentes, por exemplo, os casos em que temos a restrição relativa à categoria da base agindo em conjunto com a dos agentivos, esta agindo em conjunto com alguma restrição fonológica, etc.

Vimos ainda que o bloqueio proposto por Aronoff é operante com relação à R.F.P. (1), diminuindo sua produtividade principalmente com adjetivos-base das formas X\_ICO, X\_OSO, X\_NTE. Ao que tudo indica, a não-total transparência semântica da R.F.P. (1) também influi negativamente na sua produtividade.

Desnecessário dizer que estes dois últimos fatores também agem em conjunto com outros.

Observou-se ainda que razões não lingüísticas tais como:

- (67) -a) utilização apenas coloquial das bases;  
b) medo de erro e ridículo social;  
c) possibilidade e/ou necessidade de analisar a condição intrínsecas de algo ou alguém;

parecem afetar a produtividade da R.F.P. (1) pelo menos na medida em que talvez criem condicionamentos morfológicos (70a,c) ou levam o falante a deixar de criar muitas palavras que possivelmente criaria em outras condições (70b,c)

Quanto à "restrição relativa à categoria da base" fica a sugestão de que se verifique se ela é ou não operante para as demais R.F.P.s da língua.

O que ficou aqui colocado, embora não resolva todos os problemas, nos permite fazer uma série de previsões sobre quais seriam os substantivos formados a partir de adjetivos que mais provavelmente poderão surgir no Português e nisto reside o valor deste estudo.

## NOTAS

- 1- Não há problema no fato de um afixo se aplicar a bases de categorias lexicais diferentes, embora o mais comum seja a aplicação a bases de uma só categoria.
- 2- No restante do trabalho para simplicidade de referência usam-se apenas os termos "primitivo" e "derivado".
- 3- Para uma idéia completa dos subgrupos dos adjetivo-base derivados veja o apêndice.
- 4- No apêndice estão citadas apenas parte dos dados com que se trabalhou, a título de exemplificação.
- 5- Não se aceitou neste trabalho as "regras de truncamento" de Aronoff, assim sendo, em casos como:

1	2	3
apatia	apático	*apaticidade
histeria	histérico	*histericidade
histerismo		
melancolia	melancólico	*melancolicidade
tolerância	tolerante	*tolerante <u>z</u> (ou IDADE)
turbulência	turbulente	*turbulente <u>z</u> (ou IDADE)
suculência	suculente	*suculente <u>z</u> (ou IDADE)
necessidade	necessário	*necessariedade
identidade	idêntico	*identidade

e outros do mesmo tipo, não se considerou os substantivos na coluna 1 como derivados dos adjetivos na coluna 2, mas tomou-se ambos como derivados da raiz por R.F.P.s que agem sobre raiz e não sobre palavras. Sobre a validade de uma tal posição veja-se BASÍLIO – 1977: 75 e segs.

Só se consideraria que os adjetivos da coluna 2 apresentavam substantivos deles derivados se tais substantivos tivessem, por exemplo, a forma que lhe foi dada na coluna 3.

Aceitando-se as regras do truncamento propostas por Aronoff, alguns dos resultados a que se chega neste trabalho seriam forçosamente modificados.

6- Todas as porcentagens de aplicação da R.F.P. (1) citadas no trabalho dizem respeito apenas aos dados utilizados (que são bastante significativos), mas não pretendem ser o estabelecimento das porcentagens absolutas de aplicação da R.F.P. (1) dentro do Português, embora possam ser tomadas como tal, em grau razoável de confiabilidade.

7- Veja-se NARO e AVERBURG -1977: 15 e segs.

8 - Para que esta hipótese seja válida estamos assumindo 2 fatos importantes:

a) que a mesma R.F.P. não marca um sufixo para atuar com bases de mais de uma categoria, isto é, não temos R.F.P.s do tipo:

$$[ X ] \left\{ \begin{array}{l} + \text{Adj.} \\ + \text{Subst.} \end{array} \right\} \quad [ [ X ] \left\{ \begin{array}{l} + \text{Adj.} \\ + \text{Subst.} \end{array} \right\} \quad \text{SUFIXO} ]_{\text{Subst.}}$$

Este parece ser realmente o caso e, para uma verificação basta consultar as listas de sufixos das gramáticas para verificar que normalmente eles se aplicam a bases apenas de uma categoria.

O que se diz aqui não contradiz o que foi dito a nota 1, pois o que afirmamos lá como aqui é que pode haver alguns sufixos que atuam com bases de mais de uma categoria (como é o caso de \_ICE e \_ISMO), mas neste caso temos mais de uma R.F.P. envolvendo o mesmo sufixo (como é o caso de 15-e e 16-b para o sufixo \_ICE e 15\_g e 16\_a para o sufixo \_ISMO);

b) quando falamos que a mesma palavra pode ter mais de uma categoria estamos assumindo que existe dubiedade de categoria e não duplicidade de categoria. Essa diferença é fundamental para o que se propõe aqui, pois se tivermos duplicidade de categoria, a palavra poderá apresentar-se com mais de uma categoria mas haverá a dúvida responsável pela restrição e conseqüente baixa da produtividade.

Duas razões nos levam a assumir a existência da dubiedade de categoria: a primeira delas é que só sintaticamente, na frase se define a categoria da palavra que pode se apresentar com mais de uma categoria e a segunda é o próprio comportamento da R.F.P. que não se aplica, quando a palavra pode se apresentar dentro de mais de uma categoria e que se aplicaria se tivéssemos duplicidade de categoria e não dubiedade.

Evidentemente essa 2ª razão poderia ser anulada se encontrasse uma outra razão pela qual a R.F.P. não opera. A única possível razão seria um condicionamento morfológico, mas este nos parece ser uma explicação pior que a restrição relativa à categoria de base, pois é menos geral uma vez que cada um dos diferentes tipos de base englobados pela restrição da categoria da base teria que ser dado como algo, que restringe a aplicabilidade da regra por si. O condicionamento morfológico além de ser menos geral não apresentaria nenhuma vantagem sobre a restrição da categoria da base.

Não existe nenhum estudo que resolva a questão das palavras que podem se apresentar dentro de mais de uma categoria, definindo se existe dubiedade ou duplicidade de categoria, assim sendo, pelas razões dadas cremos ser possível assumir sem maiores problemas que o que ocorre é a dubiedade de categoria. Caso seja provado o contrário a hipótese que aqui propomos possivelmente deixará de ser válida.

9- ARONOFF -1976 no cap. 3 - item 3.2.2 comenta sobre a influência de tais razões extralingüísticas (tais como medo de errar e do ridículo) na produtividade lexical.

10 - O critério para considerar que uma palavra podia ser adjetivo ou substantivo foi principalmente o registro no dicionário e complementarmente o funcionamento sintático.

11 - Na medida em que existe uma relação sistemática: X\_ISTA Adj. / X \_ISMO Subst.

egoísta	egoísmo
regionalista	regionalismo
realista	realismo
simbolista	simbolismo
derrotista	derrotismo

e que em muitos casos o substantivo de forma X\_ISMO tem o valor que teria o substantivo derivado do adjetivo X\_ISTA através da R.F.P. (1) pode-se dizer que o que age aqui é o bloqueio e não a restrição relativa à categoria da base, mas há casos em que não existe o substantivo da forma X\_ISMO e em que o bloqueio não pode ter agido:

golpista  
calculista  
progressista

12 - Esses adjetivos têm substantivos abstratos correspondentes formados a partir da mesma raiz de que foi formado o adjetivo, normalmente com o sufixo \_ICA:

física  
química  
política  
retórica  
medicina

portanto esses substantivos não são formados a partir dos adjetivos pela R.F.P. (1), pois isso só poderia ser feito por uma regra de trancamento cuja existência não estamos admitindo.

Esses substantivos não têm o valor que teriam os substantivos derivados dos adjetivos pela R.F.P. (1) o que afasta a possibilidade de bloqueio.

13 - No caso dos adjetivos pátrios e demais adjetivos indicadores de origem ou relacionamento com um lugar alguém poderia propor uma restrição que teria mais ou menos a seguinte forma:

"Quando a base é um adjetivo que indica origem ou relacionamento com um lugar a R.F.P. (1) não se aplica.

Esta restrição incluiria todos os adjetivos com tal significado sem precisarmos falar em influência dos adjetivos pátrios sobre os demais por similitude semântica. Isso entretanto me parece uma restrição semântica muito específica para acomodar pequeno número de adjetivos, uma vez que os adjetivos pátrios são a grande maioria e em muito maior número. A explicação da não produtividade da R.F.P. (1) com essas bases pela restrição relativa à categoria da base não só é absolutamente natural como tem a vantagem de englobar esse caso numa restrição mais geral sem necessidade de ficar criando restrições muito específicas.

14 - As palavras assim formadas parecem sempre boas aos falantes e se não são usadas e não são correntes na língua é mais por razões extralingüísticas que lingüísticas: assim, por exemplo, se alguém não diz "polaquice" é porque no nosso meio as chances de surgir uma atitude de polacos é praticamente nula, e é pouco provável que alguém diga "curitibanice" uma vez que o povo de Curitiba não tem um modo particular de ser, ou características que se destaquem do comum, mas diz "baianice" e "carioquice" uma vez que o povo da Bahia e do Rio de Janeiro têm características particulares definidas. Assim também é pouco provável que alguém diga "finlandesismo" como diz "italianismo", "francesismo", etc, já que em nossa língua não ocorrem formas próprias do finlandês como ocorrem formas do francês e do italiano.

Para não entrar mais neste campo perigoso das influências extralingüísticas, limito-me a registrar essa observação.

15- Os substantivos em \_ISMO derivados de adjetivos normalmente indicam nome de correntes de pensamento, doutrinas ou escolas dentro de uma área determinada e portanto não têm o significado na linha que se tomou normalmente no trabalho de "qualidade ou condição intrínseca de algo".

16 - Pode-se também levantar a hipótese de que a formação de substantivos por meio da R.F.P. (1) a partir de adjetivos correspondentes a participios sofreria a ação do "bloqueio" proposto por Aronoff (Veja item 2.2.c), uma vez que, sendo tais adjetivos correspondentes a verbos, haveria normalmente uma nominalização formada a partir do verbo e que seria "utilizada" pelo adjetivo. Embora isso seja verdade em alguns casos não o é em outros. Observe-se os 2 conjuntos de palavras abaixo:

1-

a	b	c	d
relaxar	relaxado	relaxamento	*relaxadez
desconhecer	desconhecido	desconhecimento	*desconhecidez
despovoar	despovoado	despovoamento	*despovoadez
dentear	denteado	denteamento	*denteadez
abaular	abaulado	abaulamento	*abauladez
estouvar	estouvado	estouvamento	*estouvadez

2

a	b	c	d
debochar	debochado	debochação	*debochadez
abastardar	abastardado	abastardamento	*abastardez
querer	querido	querença	*queridez
ferir	ferido	ferimento	*feridez
requestrar	requestrado	requestramento	*requestradez
temperar	temperado	temperamento	*temperadez
		temperança	
rasgar	rasgado	rasgamento	*rasgadez
florir	florido	floração	*floridez
prover	provido	provimento	*providdez

Nos 2 grupos acima temos:

coluna a: verbo

coluna b: adjetivo correspondente a particípio.

coluna c: substantivo derivado do verbo.

coluna d: possível forma do substantivo que seria formado do adjetivo em b pela R.F.P. (1).

Como se pode observar no grupo 1 os substantivos da coluna c podem ter o mesmo valor que teriam os substantivos da coluna d, indicando "qualidade ou condição de ....." e portanto no grupo 1 a formação dos substantivos de d pode realmente ser bloqueada, pelos substantivos da coluna c. Esse já não é o caso no grupo 2, pois ali os substantivos da coluna não têm o mesmo valor que teriam os substantivos da coluna d, caso fossem formados, e, portanto não podemos dizer que houve bloqueio.

Vemos então que o bloqueio seria capaz de explicar a não formação de substantivos a partir de adjetivos correspondentes a particípios, em alguns casos, mas não em outros. Daí se conclui que não se pode ignorar a ação da restrição relativa à categoria da base neste caso, diante da afirmação de que o que temos é a ação do bloqueio. O que se pode afirmar é que na formação de substantivos a partir de bases que podem ser adjetivos ou particípios verbais através da R.F.P. (1) temos a ação da restrição relativa à categoria da base e, em vários casos, uma ação conjunta do bloqueio, que praticamente anulam a produtividade da regra.

17- Com relação à força e influência do paradigma em questão de morfologia derivacional e produtividade lexical, veja-se o que diz BASÍLIO – 1977: 68-71 com relação ao sufixo -(l)DÃO.

18- Para efeito do raciocínio considerou-se apenas os significados "Que X", "Que XY" e "Que XS" dos agentivos. As extensões de significado que os agentivos podem porventura apresentar não foram consideradas.

19 - A exigência do que o agentivo deve ser derivado procede de razões:

a) todos os agentivos em relação aos quais a aplicação da R.F.P. (1) foi bloqueada são derivados;

b) em todos os casos encontrados em que a R.F.P. (1) se aplicou a bases que são adjetivos agentivos estes adjetivos eram primitivos:

loquaz (que fala muito) loquacidade  
pertinaz (que persevera) pertinácia  
perspicaz (que percebe) perspicácia  
servo (que serve) servidão  
ufano ( que ufana, se orgulha) ufanía  
covarde (que se acovarda) covardia

portanto a restrição de agentivo deve atuar somente para os agentivos derivados uma vez que são adjetivos primitivos favorecem a aplicação de R.F.P. (1) não se aplicasse.

O que se observou em b é mais uma evidência que as bases que são adjetivos primitivos favorecem a aplicação da R.F.P. (1) a ponto dessa regra não se sujeitar às restrições que normalmente atuam sobre ela.

20- Estes 4 últimos elementos são normalmente apontados pelas gramáticas como radicais. Neste trabalho foram incluídos entre os sufixos por razões de simplificação, já que essa distinção não influi na questão que ora tratamos e uma vez que esses elementos se apresentam sempre como final na palavra.

21- Os adjetivos agentivos da forma X\_ISTA, só servem como evidência neste caso, quando não são também substantivos. Como a quase totalidade deles é ao mesmo tempo substantivo não foram incluídos como evidência para não diminuir a confiabilidade.

22- Nossa atenção foi chamada para esta diferença pelos comentários de BASÍLIO – 1977:109.

23- Os únicos substantivos formados pela R.F.P. (1) a partir de um adjetivo da forma X\_OS0 que são tem a forma X\_OSIDADE são “teimosia”, “formosura”, gostosura, menosura.

24 – No caso destes adjetivos em \_ÂNSIA, \_ÊNCIA, \_ANÇA e X\_ENÇA vêm dos adjetivos através da R.F.P. (1), utilizando o sufixo \_IA em formação do tipo:

/X nt + ia/ ou /X nt + sia/

No 1º caso teríamos uma ressibilação do t na 2ª. Queda do t diante de \_s. Estes dois processos têm motivação independente na fonologia do Português.

Se assumimos este tratamento que nos foi sugerido pela Profa. Margarida Maria de Paula Basílio teríamos um problema a mais para resolver na restrição dos agentivos, o que nos levaria a reexaminá-la.

Como se pode ver a opção entre esta alternativa e a que adotamos tem implicações diversas no estudo que, por ora, não temos como resolver.

25 – Esse processo de nominalização é o mesmo que forma nominalizações de verbos do tipo exemplificado abaixo:

o cantar  
o jantar  
o andar  
o bater  
o falar

É interessante notar que, quando os verbos têm nominalizações desse tipo não apresentarão nominalizações com sufixos semelhantes às dos demais verbos significando, normalmente, “ato de...”, “resultado abstrato (ou concreto) do ato de...” pois suas nominalizações com sufixo tem sentido de ação repetida ou intensiva, normalmente com um traço que as caracteriza como algo ruim:

cantação  
jantação  
andação  
bateção  
falação

26- Essa possibilidade nos foi sugerida pela professora Margarida Maria Basílio.

27- Pela tendência natural da língua o hiato existente nestas formas sofreria um processo de crase resultando daí formas iguais às de (57).

28- Só encontramos 9 adjetivos desta forma 6 dos quais apresentam um substantivo deles derivado através da R.P.P. (1) e com uma variação alomórfica [e o] → [e i]. Estes seis exemplos são os únicos adjetivos

terminados em \_EO que apresentam substantivos deles derivados e não temos no momento nenhuma explicação para este fato.

29- Vimos, no final de 2.1, que isso normalmente ocorre.

30- Por causa da terminação \_ICO dos adjetivos dessa forma talvez fosse mais pertinente incluí-los em os adjetivos da forma X\_ICO, mas nos pareceu pouco lógico ignorar que se trata de bases diferentes.

31- Veja-se, por exemplo, que o falante dirá:

(a) Este terreno é areento

se estiver querendo dizer que o fato do terreno conter areia é visto como ruim, entretanto, se ele estiver fazendo apenas uma constatação (digamos, por exemplo, numa situação de análise de solo) ele dirá:

(b) Este terreno PE arenoso

mas são (a).

32- Foram 5 falantes:

- 3 universitários: 2 estudantes de advocacia (sendo que 1 é bancário) e 1 estudante de matemática;
- 1 com escolaridade de 2º grau
- 1 com escolaridade de 1º grau

33- Os sufixos \_AL e AR formadores de adjetivos podem ser ambos considerados alomorfes do mesmo morfema já que ambos formam adjetivos indicadores de “relação com...”, “relativos a...” ou “pertinência”.

34- Poder-se-ia discutir se essa restrição é morfológica ou sintática. Optamos por considerá-la sintática, tendo em vista o fato de que a categoria lexical de uma palavra que pode pertencer a mais de uma categoria só será determinada na sentença.

## BIBLIOGRAFIA

\* ALVES, Afonso Telles. **Dicionário Moderno da Língua Portuguesa**. São Paulo: Edições Úteis, 1958.

ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. **Português: gramática ilustrada**. São Paulo: Editora Moderna, 1974.

ARONOFF, Mark. **Word formation in Generative Grammar**. Editor Samule Jay Keyser. Linguistic Inquiry – Monograph one. Cambridge, Massachussets and London, England, 1976.

BASÍLIO, Margarida Maria de Paula. **Aspects of the structure of the lexicon-Evidente from Portuguese**. PhD Dissertation. The Univesity of Texas at Austin, May 1977.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Nacional, 1968.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nacional, 1976.

CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, FENAME, 1975.

JACKENDOFF, Ray. **Morphological and semantic regularities in the lexicon**. Language (Journal of the linguinstic society of America) vol. 51, 3:639-671. Setembro de 1975.

\* Jornal do Brasil nºs de 04 e 14 de novembro de 1977.

\* LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1973.

NARO, Anthony J. e AVERBURG, Marilda Winkler. **Idéias Básicas da Gramática Gerativa**. PUC/RJ: mimeografado – 119 págs., 1977

\* **Seleções do Reader's Digest**. Nº de outubro de 1977.

OBS: Os itens da bibliografia marcados com \* foram usados exclusivamente para levantamento de dados.

## APÊNDICE

Neste apêndice não estão registrados todos os dados com que trabalhamos, mas apenas uma parte a título de exemplificação.

Quando o número de exemplos de um determinado tipo de adjetivo era pequeno registramos todos os exemplos obtidos na coleta de dados. Estes casos estão identificados no apêndice pela palavra “todo” escrita entre parênteses à frente do número ou letra.

### I – Adjetivos primitivos

A – Com substantivos derivados em \_(I)DADE.

feliz	felicidade	sublime	sublimidade
loquaz	loquacidade	sincero	sinceridade
simples	simplicidade	enfermo	enfermidade
vago	vaguidade	vivaz	vivacidade
falso	falsidade	ambíguo	ambigüidade
antigo	antiguidade	ingênuo	ingenuidade
complexo	complexidade	bárbaro	barbaridade
novo	novidade	cômodo	comodidade
santo	santidade	oportuno	oportunidade
digno	dignidade	genuíno	genuinidade
cristão	cristandade	perverso	perversidade
suave	suavidade	tranqüilo	tranqüilidade
igual	igualdade	órfão	orfandade
opaco	opacidade	prolixo	prolixidade
sereno	serenidade	virgem	virgindade

B – (Todo) Com substantivos derivados em \_(I)DÃO

grato	gratidão	longo	longuidão
escuro	escuridão	reto	retidão
frouxo	frouxidão	lento	lentidão
lasso	lassidão	certo	certidão
vasto	vastidão	servo	servidão
escravo	escravidão	manso	mansidão
só	solidão	negro	negridão
amplo	amplidão	imenso	imensidão
forte	fortidão		

C – (Todo) Com substantivos derivados em \_IA

cortês	cortesia	pertinaz	pertinácia
alegre	alegria	covarde	covardia
valente	valentia	pérfido	perfidia
mísero	miséria	perspicaz	perspicácia
audaz	audácia	ufano	ufania
galhardo	galhardia		

D – (Todo) Com substantivos derivados em \_ÍCIE

plano	planície
calvo	calvície
imundo	imundície
pudico	pudicícia

E – (Todo) Com substantivos derivados em \_ICE

bobo	bobice	esquisito	esquisitice
tolo	tolice	velho	velhice
doido	doidice	burro	burrice
casmurro	casmurrice	meigo	meiguice
dengue	denguice	parvo	parvoice
gabola	gabolice	peralta	peraltice
gatuno	gatunice	leigo	leiguice
maluco	maluquice	xucro	xucrice
piega	pieguice	vadio	vadiice
vesgo	vesguice	rabuja	rabujice
sonso	sonsice	tagarela	tagarelice
tonto	tontice	catito	catitice
chulo	chulice		

F – (Todo) Com substantivos derivado em \_(I)TUDE

jovem	juventude	lato	latitude
concreto	concretude	longe	longitude
alto	altitude	infinito	infinitude
amplo	amplitude	beato	beatitude
magno	magnitude	pleno	plenitude
decrépito	decrepitude	solícito	solicitude
acre	acritude	quieto	quietude

G – (Todo) Com substantivos derivados em \_ISMO

nervoso	nervosismo
real	realismo
brilhante	brilhantismo

H – (Todo) Com substantivos derivados em \_EZ

rígido	rigidez	pequeno	pequenez
flácido	flacidez	altivo	altivez
honrado	honradez	estúpido	estupidez
malvado	malvadez	surdo	surdez
mudo	mudez	sensato	sensatez
rápido	rapidez	viúvo	viuvez
agudo	agudez	vivido	vividez
cálido	calidez	cúpido	cupidez
nédio	nediez	nítido	nitidez
nu	nudez	pálido	palidez
vetusto	vetustez	ríspido	rispidez
tépido	tepidez	sórdido	sordidez
tartamudo	tartamudez	gago	gaguez
túmido	tumidez	tímido	timidez

I – Com substantivos derivados em \_EZA

justo	justeza	certo	certeza
rico	riqueza	limpo	limpeza
duro	dureza	franco	franqueza
belo	beleza	mole	moleza
rude	rudeza	triste	tristeza
puro	pureza	claro	clareza
grande	grandeza	pobre	pobreza
nobre	nobreza	áspero	aspereza
leve	leveza	esperto	esperteza
macio	macieza	delicado	delicadeza
bonito	boniteza	vil	vileza
baixo	baixeza	destro	destreza
estreito	estreiteza	presto	presteza
ligeiro	ligeireza	magro	magreza
bravo	braveza	real	realeza

J – (Todo) Com substantivos derivados em \_OR

alvo	alvor
amargo	amargor
negro	negror
verde	verdor

L– (Todo) Com substantivos derivados em \_URA

feio	feiúra	quente	quentura
doce	doçura	fresco	frescura
alvo	alvura	louco	loucura
terno	ternura	negro	negrura
aberto	abertura	junto	juntura
longo	longura	farto	fartura
gordo	gordura	lento	lentura
liso	lisura	lhano	lhanura
grosso	grossura	plano	planura
raso	rasura	fofo	fofura

M – Adjetivos primitivos a que R.F.P. (1) não se aplicou (Todo)

Quando um possível derivado existe com status duvidoso dentro da língua, coloquei-o à frente do adjetivo marcado com (?)

rijo	? rijiez (bloqueado por rigidez)
abstrato	(parece ser um particípio) (bloqueado por abstração)
direto	
último	
sábio	(existe “sapiência” o que talvez tenha bloqueado R.F.P. (1))
pedrês	
amigo	(existe “amizade” o que talvez tenha bloqueado R.F.P. (1))
atento	(parece ser um particípio) (bloqueado por atenção)
adúltero	adultério
aflito	(parece ser um particípio) (bloqueado por aflição)
alheio	(note-se que a cons. é palatal – Veja item 3.5)
bacana	? bacanice
baita	? baiteza
incômodo	
coroca	? coroque

absurdo	? absurdez
cheio	(note-se que a cons. é palatal – Veja item 3.5. Parece que houve bloqueio por “plenitude”)
lícito	bloqueado por “liceidade” que não é derivada do adjetivo
nefasto	
funesto	
neutro	? neutralidade (bloqueado por neutralidade)
rabicó	
súbito	(bloqueado por “subtaneidade”)
turvo	(Parece ser um participio)

Como se pode observar o status de primitivos de alguns destes adjetivos é duvidoso.

N – Alguns exemplos encontrados de adjetivos que têm substantivos derivados, mas com sufixos que não são os listados em (2)

azedo	azedume
negro	negrume
justo	justiça
vizinho	vizinhança
selvagem	selvageria

## II – Adjetivos em \_EIRO

Quase todos valem também como substantivos

### A – Agentivos

mexeriqueiro	boateiro
guerreiro	casamenteiro
arteiro	cachaceiro
fricoteiro	ceifeiro
lisonjeiro	desordeiro
passageiro	farofeiro
zombeteiro	faroleiro
aventureiro	desordeiro
bagunceiro	bisbilhoteiro
beijoqueiro	grosseiro
sombreiro	

## B – Não agentivos (Todo)

estrangeiro

caseiro

verdadeiro

aduaneiro

costumeiro

## C – (Todo) Vistos como primitivos

ligeiro            ligeireza

faceiro            faceirice

matreiro            matreirice

## III – Adjetivos pátrios cugentílicos

francês	parisiano	baiano
finlandês	ateniense	sergipano
japonês	maranhense	americano
português	catarinense	mexicano
chinês	paraense	ituiutabano
holandês	uberlandense	paulistano
norueguês	montealegrense	africano
	uberabense	curitibano
		alagoano
		chileno
paulista	judeu	araguarino
santista	hebreu	florentino
campista	uropeu	londrino
		marroquino
campineiro	austríaco	assírio
brasileiro	polaco	dácio
mineiro	tcheco	
alemão	israelita	helênico

beirão	israelita	judaico
húngaro	uruguaio	
iugoslavo	paraguaio	
espanhol		
carioca		
suíço		
gótico		

#### IV – Palavras indicadoras de origem ou relacionamento com um lugar

terreno	mourisco	terrestre
montês	aquático	
montanhês	lunático	

#### V – Adjetivos indicadores de cores

- Valem por substantivos

A – (Todo) Com substantivo derivado

amarelo	amarelidão	amarelidez
branco	brancura	
vermelho	vermelhidão	
verde	verdura	verdor

B – Sem substantivo derivado

cinzento	azul
marrom	baio
pedrês	castanho
esmeraldino	violeta
pardo	purpurino

(E as demais cores)

#### VI – Adjetivos em \_OR

Agentivos:

A – (Todo) Valem só como adjetivos

falador	acolhedor
compensador	tentador
revelador	desesperador
promissor	enganador
perturbador	obscurecedor
jugador	

#### B – Valem como adjetivos e substantivos

roedor	consolador	produtor
doador	dançador	pecador
redentor	sedutor	observador
galanteador	namorador	repressor
receptor	recitador	corretor
limpador	raspador	abafador
paginador	gerador	perdedor
aparador	cortador	salvador
propulsor	vencedor	fundador
investidor	lavador	perfurador

#### C – (Todo) Não-agentivos

amador	amadorismo
posterior	posterioridade
ulterior	ulterioridade

### VII – Adjetivos correspondentes a participípios

A – Correspondentes a participípios regulares de 2ª e 3ª conjugações.

desconhecido	ferido
colorido	provido
florido	partido
querido	

(E todos os adjetivos da forma “X\_IDO” onde X é uma raiz de verbo)

B – Com substantivo derivado (Todo)

polido	polidez (no sentido abstrato = educação)
	∅ (no sentido concreto)
coberto	cobertura

honrado	honradez
destemido	? destemidez
ousado	ousadia
desenvolto	desenvoltura
imerso	imersão
oculto	ocultismo

C - Correspondentes a participípios regulares de verbos da 1ª conjugação

requentado	anodizado	temperado
relaxado	resfriado	espantado
iluminado	despovoado	abalado
embatumado	abaulado	abobalhado
cuidado	debochado	recalcado
denteado	abastardado	vazado
amarelado	estouvado	rasgado

(E todos os adjetivos da forma “X\_ADO”, onde X é uma raiz de verbo)

D - Correspondente a participípios irregulares

extinto	perfeito (perfeição)
rarefeito	enxuto
deserto	atento (atento)
desperto	frito
salvo	completo
	aceso

**VIII – Adjetivos em \_ADO e que não correspondem a participípios**

- Para muitos deles se pode propor um verbo correspondente, procurei apresentar apenas os exemplos que fossem o menos ligados possível com prováveis verbos.

A - barbado	quadrado
adamado	sagrado
desalmado	abado
abalizado	abandado
abnegado	abrocadado
abugrado	aguitarrado

B - delicado	delicadeza
--------------	------------

## IX – Adjetivos em \_IO

A - (Todo) Agentivos:

fúgido

tardio

doentio

sombrio

erradio

B - Pátrios:

pátrio

dácio

assírio

C - Primitivos ou vistos como tal.

Baldio

Régio

## X – Adjetivos em \_(D)OURO e \_(T)ÓRIO

A – Agentivos

preparatório	satisfatório
aberratório	abjuratório
circulatório	combinatório
deformatório	reformatório
ilusório	derivatório
migratório	vexatório
reparatório	repressório
alheatório	expiatório
meritório	duradouro

B – (Todos) Não agentivos

simplório (subst.)

finório (subst.)

provisório

C – (Todo) Com substantivos derivados

notório            notoriedade

obrigatório        obrigatoriedade

transitório        transitoriedade

## **XI – Adjetivos em \_NTE**

A - Com substantivos formados da mesma base (raiz), mas não derivados do adjetivo.

a – agentivos

maledicente        maledicência

diferente            diferença

atraente            atração

semelhante         semelhança

tolerante            tolerância

resistente          resistência

constituente        constituição

confiante            confiança

abundante          abundância

solvente            solvência

ardente             ardência

decadente          decadência

decorrente         decorrência

picante             picância

repugnante         repugnância

rutilante            rutilância

b – Não sentidos como agentivos

importante         importância

extravagante       extravagância

inteligente         inteligência

dolente             dorência

recente             recência

arrogante	arrogância
elegante	elegância
demente	demência
eficiente	eficiência
inerente	inerência
indolente	indolência
malevolente	malevolência
excelente	excelência
penitente	penitência
possante	potência
sobressalente	sobressalência
clemente	clemência
iminente	iminência
experiente	experiência
pedante	pedantismo
contente	contentamento
doente	doença
cruciante	

#### B - Sem substantivos da mesma base (raiz)

- São agentivos

estreante  
vibrante  
probante  
errante  
tocante  
frustrante  
interessante  
seguinte  
sufocante  
ofegante  
arquejante  
dançante  
farfalhante  
maldizente

## XII – Adjetivos em \_(T)IVO

A - Agentivos

repressivo	repressividade
agressivo	agressividade
opressivo	opressividade
explosivo	explosividade
decisivo	? decisividade
corretivo	? corretividade
obsessivo	obsesividade
obstrutivo	obstrutividade
opositivo	opositividade
facultativo	facultatividade
partitivo	partitividade
produtivo	produtividade
afirmativo	afirmatividade
pensativo	
recreativo	recreatividade
lucrativo	lucratividade
corrosivo	corrosividade
comparativo	comparatividade
fugitivo (subst.)	
aberrativo	? aberratividade
abortivo	? abortividade
abusivo	? abusividade
conclusivo	conclusividade
dedutivo	dedutividade
limitativo	limitatividade
narrativo	? narratividade
descritivo	descritividade
dissertativo	? dissertatividade
negativo	negatividade
reativo	reatividade
administrativo	
instrutivo	? instrutividade
sugestivo	sugestividade
receptivo	receptividade
representativo	representatividade
completivo	completividade
repulsivo	repulsividade
rotativo	rotatividade
seletivo	seletividade
sucessivo	sucessividade

## B - Não-agentivos

primitivo	primitividade
translativo	translatividade
instintivo	instintividade
objetivo	objetividade
subjetivo	subjetividade
impulsivo	impulsividade
afetivo	afetividade
cativo	?? catividade
coercivo	coercividade
defectivo	defectividade
expletivo	expletividade
lascivo (prim.)	lascividade
nativo (prim.)	natividade
emotivo	emotividade
nocivo (prim.)	nocividade
oclusivo	oclusividade
quantitativo	quantitatividade
paliativo	paliatividade
passivo	passividade
pejorativo	? pejoratividade
radiativo	radiatividade
relativo	relatividade
afetivo	afetividade

## XIII – Adjetivos em \_OSO

### A -

teima	teimoso	teimosia
majestade	majestoso	majestosidade
superstição	supersticioso	supersticiosidade
perigo	perigoso	perigosidade ( <u>periculosidade</u> )
forma	formoso	formosura
mora	moroso	morosidade
graça	gracioso	graciosidade
silêncio	silencioso	silenciosidade
nervo	nervoso	nervosismo (? nervosidade)

luz	luminoso	luminosidade
religião	religioso	religiosidade
estudo	estudioso	estudiosidade
primor	primoroso	primorosidade
garbo	garboso	garbosidade
gosto	gostoso	gostosura
cópia	copioso	copiosidade
acinte	acintoso	acintosidade
afeto	afetuoso	afetuosidade
contágio	contagioso	contagiosidade
dádiva	dadivoso	dadivosidade
mimo	mimoso	mimosura
gula	guloso	gulosice (sentido concreto - guloseima)
labor	laborioso	laboriosidade
luxo	luxuoso	luxosidade
ócio	ocioso	ociosidade
número	numeroso	? numerosidade
volúpia	voluptuoso	voluptuosidade
vulto	vultuoso	vultuosidade

B –

poro	poroso	porosidade
calo	caloso	calosidade
ruga	rugoso	rugosidade
gás	gasoso	gasosidade
lenha	lenhoso	lenhosidade
monstro	monstruoso	monstruosidade
areia	arenoso	arenosidade
grânulo	granuloso	granulosidade
visco	viscoso	viscosidade
xisto	xistoso	xistosidade
nó	nodoso	nodosidade
óleo	oleoso	oleosidade
pedra	pedregoso	pedregosidade
pelo	piloso	pilosidade
fogo	fogoso	fogosidade
xarope	xaroposo	xaroposidade
carne	carnoso	? carnosidade

C -

grande	grandioso	grandiosidade
torto	tortuoso	tortuosidade

D -

vagaroso	vagarosidade
mavioso	maviosidade
amistoso	amistosidade
belicoso	belicosidade
capcioso	capciosidade
generoso	generosidade
fabriculoso	fabriculosidade
belicoso	belicosidade
tuberoso	tuberosidade
nebuloso	nebulosidade
nitroso	nitrosidade
oficioso	oficiosidade
operoso	operosidade
tenebroso	tenebrosidade
sinuoso	sinuosidade
judicioso	judiciosidade
precioso	preciosidade
vinoso	vinosidade
seroso	serosidade

E -

poder	poderoso
dúvida	duvidoso
vergonha	vergonhoso
fábula	fabuloso
bondade	bondoso
harmonia	harmonioso
fama	famoso
fervor	fervoroso
brio	brioso
milagre	milagroso
cuidado	cuidadoso

dita	ditoso
ânsia	ansioso
atenção	atencioso
jeito	jeitoso
coragem	corajoso
cheiro	cheiroso
orgulho	orgulhoso
volume	volumoso
mentira	mentiroso
defeito	defeituoso
delícia	delicioso
caridade	caridoso
ônus	oneroso
ganância	ganancioso
glória	glorioso
lamúria	lamurioso
talento	talentoso
mistério	misterioso
queixa	queixoso
paciência	pacioso
pena	penoso
raiva	raivoso
tormento	tormentoso

F -

gordura	gorduroso
montanha	montanhoso
saliva	salivoso
veneno	venenoso

G -

sulfuroso

#### **XIV – Adjetivos em \_ICO**

A -

academia	acadêmico	? academicidade
----------	-----------	-----------------

história	histórico	historicidade
simpatia	simpático	
nostalgia	nostálgico	
apatia	apático	
terapia	terápico	
geometria	geométrico	
melancolia	melancólico	
filosofia	filosófico	
histeria	histérico	
eufonia	eufônico	
abulia	abúlico	
daltonia	daltônico	
harmonia	harmônico	
pilhéria	pilhérico	
X_LOGIA	X_LÓGICO	
ginecologia	ginecológico	
grafologia	grafológico	
filosofia	filosófico	
X_GRAFIA	X_GRÁFICO	
geografia	geográfico	
ortografia	ortográfico	
hidrografia	hidrográfico	
historiografia	historiográfico	
B -		
órgão	orgânico	organicidade
cânone	canônico	? canonicidade
metal	metálico	metalicidade
paz	pacífico	pacificidade
prole	prolífico	prolificidade
centro	concêntrico	concentricidade
vulcão	vulcânico	vulcanicidade
olimpo	olímpico	
ciclo	ciclício	
faraó	faraônico	
Bíblia	bíblico	

poeta	poético	
profeta	profético	
Aarão	aarônico	
prosa	prosaico	
cadáver	cadavérico	? cadavericidade
oceano	oceânico	
panorama	panorâmico	

#### C – (Todo) Vistos como primitivos

tônico	tonicidade
idêntico	(identidade)
elétrico	eletricidade
errático	erraticidade
semântico	semanticidade
mecânico	mecanicidade
católico	catolicidade
rústico	rusticidade
público	publicidade
plástico	plasticidade
patético	pateticidade
místico	misticidade (misticismo)
cético	ceticismo
feérico	feericidade
lúbrico	lubricidade
trágico	tragicidade
lógico	logicidade
telúrico	
sulfúrico	
raqúitico (subst.)	
físico (subst.)	
tático	
político (subst.)	
médico (subst.)	
químico (subst.)	

#### XV – (Todo) Adjetivos em \_ONHO

enfadonho  
bisonho

risonho  
medonho  
tristonho  
tardonho

#### **XVI – (Todo) Adjetivos em \_ENHO**

farrenho  
estremenho (Pat.)  
malaquenho (Pat.)  
rouquenho  
ronquenho

#### **XVII – (Todo) Adjetivos em \_INHO**

marinho  
campesinho  
daninho  
maiozinho  
bonitinho  
fofinho

#### **XVIII – (Todo) Adjetivos em \_(L)ENTO**

A – Agentivos

briguento  
grudento  
farfalhento  
nojento

B – Com substantivos formados da mesma base (raiz), mas não derivados do adjetivo.

violento	violência
virulento	virulência
turbulento	turbulência
opulento	opulência
corpulento	corpulência

C –

oleento	azarento	ciumento
cinzento	barrento	vidrento
cruento	navoento	sedento
poeirento	areento	barulhento
bexiguento	bichento	cafifento
carvoento	cascalhento	cocequento
bolorento	farofento	febrento
feridento	friorento	lodacento
pachorrento	muxibento	visguento
rabugento	pardacento	palhento
farinhento	pedregulhento	???
pulguento	verruguento	sangrento
suarento	bobagento	

### XIX – Adjetivos em \_EO

férreo	róseo	argênteo
corpóreo	vítreo	cítreo
apolíneo	arbústeo	ebúrneo
felídeo	ósseo	pétreo
veludíneo	sérreo	lácteo
céreo	plúmbeo	níveo

- E demais adjetivos da forma “X\_EO” indicadores de “semelhante a X” “que tem caráter de X”.

### XX – (Todo) Adjetivos em \_ÁRIO

A –

diário	fracionário	reacionário
mamário	ordinário	solitário
rodoviário	previdenciário	adversário (subst.)
autoritário	cinerário	estatutário
calcário	necessário	novicioário
penitenciário	portuário	sanitário
universitário (subst.)	parcelário	

## **B – Com substantivo derivado**

literário	literariedade
contrário	contrariedade
autoritário	autoritarismo
primário	primariedade
arbitrário	arbitrariedade
totalitário	totalitarismo
solitário	solidariedade

## **XXI – Adjetivos em \_ÁCEO**

liliáceo  
papilionáceo  
malváceo  
galináceo  
paleáceo  
rosáceo

- Todos os demais adjetivos da forma “X \_ÁCEO”

## **XXII – Adjetivos em \_INO (todo)**

A –

uterino	bovino	ovino
caprino	leonino	taurino
suíno	abietino	abrilino
aprilino	acioritino	adamantino
asinino	cabritino	campesino
cervino	clorofilino	esmeraldino
ferino	vicentino	viperino
aquilino	vulpino	colubrino

B – Com substantivo derivado

adulterino	adulterinidade
feminino	? feminidade
masculino	masculinidade
latino	latinidade

salino	salinidade
cristalino	cristalinidade
sangüino	sangüinidade
interino	interinidade

### **XXIII – (Todo) Adjetivos em \_ (Í)STICO**

fantástico  
 turístico  
 lingüístico  
 artístico  
 humorístico

### **XXIV – Adjetivos em \_ÓIDE (Todo)**

antropóide (subst.)  
 metalóide (subst.)  
 negróide (subst.)  
 conóide (subst.)  
 zebróide (subst.)  
 ovóide  
 cefalóide

### **XXV – Adjetivos em \_ESTE e ESTRE (Todo)**

agreste	agrestidade
---------	-------------

alpestre (pat.)  
 terrestre (pat.)  
 campestre (pat.)  
 rupestre (pat.)  
 silvestre (pat.)  
 pedestre (subst.)  
 ilustre  
 eqüestre  
 lacustre  
 celeste (pat.)

## XXVI - (Todo) Adjetivos em \_ENGO

mulherengo (subst.)  
solarengo  
avoengo (subst.)  
verdolengo  
realengo  
verdoengo  
abadengo (subst.)  
perrengue (engue é variante de \_engo)

## XXVII – (Todo) Adjetivos em \_UDO

sisudo	sisudez
papudo	papudice
pontudo	
barbudo	
dentudo	
cabeludo	cabeçudo
barrigudo	espadaúdo
beijudo	linguarudo
bicudo	olhudo
polpudo	carnudo
narigudo	peludo
casculo	felpudo
galhudo	nervudo
queixudo	rabudo
ramalhudo	

## XVIII – (Todo) Adjetivos em \_ESCO

A – Primitivos

pitorresco  
burlesco  
grotesco

B – Derivados

carnavalesco	cervantesco
detetivesco	fidalguesco
folhetinesco	picaresco

dantesco	simiesco
gigantesco	soldadesco
abadesco	romanesco
principesco	quixotesco

## XXIX – Adjetivos em \_VEL

### A – Adjetivos em \_ÁVEL

provável	probabilidade
defensável	defensabilidade
irretocável	irretocabilidade
tocável	? tocabilidade
durável	durabilidade
louvável	louvabilidade
amável	amabilidade
ponderável	ponderabilidade
limpável	limpabilidade
descartável	? descartabilidade
miserável	miserabilidade
venerável	venerabilidade
notável	? notabilidade
sanável	sanabilidade
inflamável	inflamabilidade
agradável	agradabilidade
competível	competibilidade
contestável	contestabilidade
culpável	culpabilidade
variável	variabilidade
mensurável	mensurabilidade
falsificável	falsicabilidade
impraticável	impraticabilidade
pressionável	pressionabilidade
inefável	inefabilidade
afável	afabilidade
maleável	maleabilidade
mutável	mutabilidade
notável	notabilidade
questionável	questionabilidade
palpável	palpabilidade

permeável	permeabilidade
variável	variabilidade
vulnerável	vulnerabilidade
saciável	saciabilidade
sugestionável	sugestionabilidade
maneável	? manejabilidade
negociável	? negociabilidade
usável	? usabilidade

#### B – Adjetivos em \_ÁVEL sem substantivo derivado

adorável	pecável
suportável	reclamável
conversável	relevável
decifrável	sacrificável
delatável	subornável
desdobrável	
gastável	

#### C – Adjetivos em \_ÍVEL

discutível	discutibilidade
passível	passibilidade
punível	punibilidade
perecível	perecibilidade
transponível	transponibilidade
solúvel	solubilidade
crível	credibilidade
audível	audibilidade
miscível	miscibilidade
acessível	acessibilidade
corrosível	corrosibilidade
defectível	defectibilidade
sensível	sensibilidade
exeqüível	exeqüibilidade
factível	factibilidade
flexível	flexibilidade
imperceptível	imperceptibilidade
(in)vencível	(in)vencibilidade
volúvel	volubilidade
receptível	receptibilidade

desprezível      ? desprezibilidade

D – Adjetivos em \_ÍVEL sem substantivo derivado

removível

cabível

componível

defendível

partível

restituível

temível

suprimível

### **XXX – Adjetivos em \_AL**

A – Primitivos (ou sentidos como tal)

igual	igualdade
geral	generalidade
leal	lealdade
principal	principalidade
atual	atualidade
banal	banalidade
mal	maldade
total	totalidade
rival	rivalidade
natal	natalidade
natural	naturalidade
venal	venalidade
radical	radicalidade
trivial	trivialidade
legal	legalidade
cabal	? cabalidade

B – Derivados

anual	anualidade
mensal	mensalidade
lexical	lexicalidade
usual	usualidade

genial	genialidade
(i)mortal	(i)mortalidade
especial	especialidade
musical	musicalidade
primordial	primordialidade
individual	individualidade
tradicional	tradicionalidade
parcial	parcialidade
teatral	teatralidade
municipal	municipalidade
lateral	lateralidade
visual	visualidade
tropical	tropicalidade
gramatical	gramaticalidade
final	finalidade
casual	casualidade
jovial	jovialidade
brutal	brutalidade
bestial	bestialidade
intencional	intencionalidade
celestial	celestialidade
sensual	sensualidade
constitucional	constitucionalidade
mental	mentalidade
labial	labialidade
nasal	nasalidade
marginal	marginalidade
espiritual	espiritualidade
modal	modalidade
nacional	nacionalidade
normal	normalidade
oral	oralidade
oficial	oficialidade
passional	passionalidade
penal	penalidade
pontual	pontualidade
proporcional	proporcionalidade
universal	universalidade
vertical	verticalidade

vital	vitalidade
racional	racionalidade
essencial	essencialidade
ritual	ritualidade
substancial	substancialidade
superficial	superficialidade
temporal	temporalidade
paternal	paternalidade

C – Sem substantivos derivados

mineral	decenal
cultural	lacrimal
filial	marcial
campal	marcial
conjugal	sagital
imperial	triumfal
astral	
vegetal	
batismal	
censual	
colonial	

**XXXI – Adjetivos em \_AR (Todo)**

similar	similaridade
circular	circularidade
familiar	familiaridade
regular	regularidade
escolar	escolaridade
particular	particularidade
abarticular	abarticularidade
capilar	capilaridade
popular	popularidade
militar	(militarismo)
exemplar	exemplaridade
perpendicular	perpendicularidade
polar	polaridade
uvular	uvularidade
vascular	vascularidade

suplementar	suplementaridade
complementar	complementaridade
triangular	? triangularidade
retangular	? retangularidade
peculiar	peculiaridade
anular	
capsular	
consular	
mamilar	
modelar	
peduncular	
lunar	
valvular	
solar	
tabular	
biliar	
parlamentar	

### XXXII – Adjetivos em \_ÃO (Todo)

chorão			
valentão			
folgadoo			
toleirão			
vilão			
santarrão			
poltrão	} primitivos	turricice	charlatanismo
turrão		charlatice	
charlatão		fanfarronice	
fanfarrão		fanfarrice	

- E adjetivos pátrios como: beirão  
Alemão

### XXXIII – Adjetivos em \_ISTA

O número de adjetivos da forma “X\_ISTA” é bem grande e todos eles valem também como substantivos. Abaixo coloquei uns poucos exemplos:

A – Agentivos

golpista  
calculista

B – Que podem ser agentivos, dependendo da interpretação

progressista  
derrotista  
negativista

C – Não-agentivos

egísta  
populista  
regionalista  
realista  
simbolista

**XXXIV – (Todo) Adjetivos em \_ÂNEO**

espontâneo	espontaneidade
contemporâneo	contemporaneidade
instantâneo	instantaneidade
litorâneo	? litoraneidade
simultâneo	simultaneidade
subitâneo	subitaneidade

conterrâneo (subst.)  
sangüíneo  
cutâneo

**XXXV – (Todo) Adjetivo em \_(D)IÇO e (T)ÍCIO**

movediço	acomodatício
quebradiço	alimentício
enfermiço	factício
abafadiço	fictício
acabadiço	natalício

achacadiço	patrício
alagadiço	abortício
achadiço	adventício
aumidiço	
fronteiriço	
castiço	casticismo (não é agentivo)

### XXXVI – (Todo) Adjetivos em \_TICO e em \_AICO

aroma	aromático	aromaticidade
problema	problemático	problematicidade
drama	dramático	dramaticidade
	lunático (pat.)	
	aquático (pat.)	
	arcaico	arcaicidade

### XXXVII – (Todo) Adjetivos em \_ACO

maníaco (subst.)	
austríaco (pat.)	
polaco (pat.)	
paradisíaco	
demoníaco	
afrodisíaco	
velhaco	velhaquice (subst.) (prim.)

### XXXVIII – (Todo) Adjetivos em \_ANO

veterano	veteranice
parnasiano	parnasianismo
luterano	luteranismo
bilaquismo	bilaquianismo
camoniano	
humano	humanidade
ginasiano	
acaciano	
acridiano	
balzaquiano	

darwiniano

fauniano

### XXXIX – Adjetivos em \_IL (Todo)

A – primitivos ou sentidos como tal

infantil	infantilidade
senil	senilidade
fácil	facilidade
gentil	gentileza
viril	virilidade
dócil	docilidade
débil	debilidade
vil	vileza
(in)útil	(in)utilidade
ágil	agilidade
ignóbil	?? ignobilidade
estéril	esterilidade
fútil	futilidade
(in)hábil	(in)habilidade
frágil	fragilidade
hostil	hostilidade
fértil	fertilidade
imbecil	imbecilidade
pueril	puerilidade
versátil	versatilidade
sutil	sutileza
tátil	tatilidade
têxtil (er.)	
pênsil (er.)	

B – derivados

varonil	varonilidade
feminil	feminilidade
pulsátil	pulsatilidade
vibrátil	vibratilidade

senhoril  
febril  
portátil

Rio de Janeiro, dezembro de 1977.

LUIZ CARLOS TRAVAGLIA